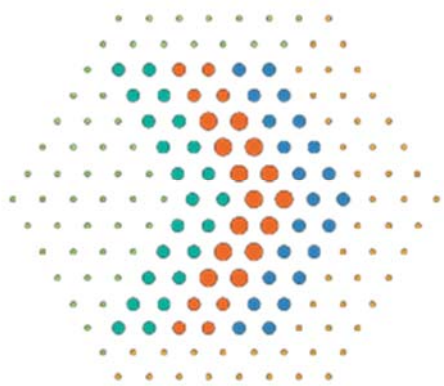




CEARÁ 2050
JUNTOS PENSANDO O FUTURO.

PROJETO CEARÁ 2050
Estudo Setorial Especial – Turismo
Parte I

Projeto Ceará 2050

Estudo Setorial Especial – Turismo

Com o objetivo de enriquecer o diagnóstico da Plataforma Ceará 2050 foram realizados estudos setoriais em temas específicos. Os trabalhos, elaborados por estudiosos e pesquisadores em cada assunto, têm cunho autoral. O diagnóstico do Ceará 2050 foi coordenado pelo Prof. PHD Jair do Amaral Filho e analisou os últimos 30 anos de desenvolvimento do estado. O estudo setorial especial de turismo complementa a análise qualitativa desta temática a partir da visão da autora Anya Ribeiro.

Autora:

Anya Ribeiro (Consultora)

SUMÁRIO

Parte 1- RELATÓRIO

RESUMO EXECUTIVO	05
APRESENTAÇÃO	11
1.0 INTRODUÇÃO	11
1.1 Aspecto Macro do Turismo.....	12
1.2 Aspecto Setorial do Turismo	12
1.3 O Turismo Sustentável vs as Dimensões do Diagnóstico Qualitativo	13
2.0 A LINHA DO TEMPO - LEGADO PARA O TURISMO – 1987 a 2017	14
2.1 A Gestão Pública na ocupação do Território do Ceará – 1603 a 1889.....	14
2.2 A Gestão do Turismo nos Planos de Governo	16
2.2.1 Plano das Mudanças – 1987 a 1990	18
2.2.2 Plano Ceará Melhor – 1991 a 1994.....	19
2.2.3 Plano de Desenvolvimento Sustentável – 1995 a 2002	19
2.2.4 Plano de Desenvolvimento com Inclusão Social – 2003 a 2006	27
2.2.5 Plano Três Eixos para o Desenvolvimento – 2007a 2014	29
2.2.6 Plano 7 Cearás para o Desenvolvimento – 2015 a 2018	36
3.0 PRINCIPAIS INDICADORES.....	44
3.1 Indicadores.....	45
4.0 EVOLUÇÃO ESTRUTURAL.....	57
5.0 AVANÇOS ALCANÇADOS.....	60
6.0 RESTRIÇÕES AOS AVANÇOS, RETROCESSOS E DESAFIOS.....	62
7.0 TENDÊNCIAS E/OU POTENCIALIDADES DO TURISMO	65

Lista de Mapas

Mapa 01 - Programa do Desenvolvimento do Turismo do Nordeste Prodetur NE I

Mapa 02 - Programa do Desenvolvimento do Turismo do Nordeste Prodetur NE II

Mapa 03 - Programa do Desenvolvimento do Turismo do Brasil Prodetur Nacional

Mapa 04 - Programa de Valorização da Infraestrutura do Turismo Proinfetur

Mapa 05 - Conjunto dos Programas com recursos internacionais para o Turismo

Mapa 06 - Regiões Turísticas do Ceará- Categorização, População, FPM, PIB e IDH

Mapa 07- Regiões Turísticas do Ceará- Instituições de Ensino Superior, Espaços para Eventos e Equipamentos

Mapa 08 - HUB companhias aéreas GOL-AF-KLM / maio de 2018

Mapa 09 - Oportunidades de Desenvolvimento dos Mercados Nacionais e Internacionais

Lista de Figuras

Figura 2.1a - Linha do Tempo: Gestão, Poder e Território -1603 a 1889

Figura 2.1b - Linha do Tempo: Gestão, Poder e Território -1889 a 1963

Figura 2.2 - Linha do Tempo – Planos de Governo (1963 a 1986)

Figura 2.2.1 - Visitantes no Beach Park

Figura 2.2.3a - Linha do Tempo (1987 a 2002) – Fatores e Forças

Figura 2.2.3b - Linha do tempo (1987 a 2002) – Fatores e Forças

Figura 2.2.3c - Ceará Localização Estratégica e Conectividade Aérea Internacional (1998)

Figura 2.2.6a. - Síntese da Linha do Tempo -2003 a 2017 – Fatores e Forças

Figura 2.2.6b - Oportunidades de Desenvolvimento dos Mercados Nacionais e Internacionais do Turismo do Ceará / NE

Quadro 3.1 - Emprego nas Atividades Características do Turismo

Lista de Gráficos

Gráfico 3.1.a - Demanda Turística via Fortaleza

Gráfico 3.1.b - Impacto do turismo sobre o PIB

Gráfico 3.1.c - Renda gerada pelo Turismo

Gráfico 3.1.d- Indicadores do Setor

Gráfico 3.1.e - Oferta Hoteleira Fortaleza (UHS) -

Gráfico 3.1.f - Oferta Hoteleira por Regiões Turísticas.

Gráfico 3.1.g - Oferta Hoteleira Municípios turísticos do Ceará.

Gráfico 3.1.h - Revpar /Rede Hoteleira do Ceará.

Gráfico 3.1.i - Chegadas Mercados Internacionais ao Ceará (2006-2016)

Gráfico 3.1.i - Chegadas Turistas Internacionais ao Brasil (Principais Emissores)

Gráfico 3.1.l - Principais Emissores do Mundo e da Europa (2012-2016)

Gráfico 3.1.m - Chegadas Mercados Nacionais ao Ceará (2006-2016)

RESUMO EXECUTIVO

O Diagnóstico Qualitativo do Turismo registra uma análise da evolução do setor nas inter-relações da política de longo prazo, do planejamento, da gestão, da organização de governanças e do desenvolvimento institucional.

Compreende-se o turismo, como o setor que envolve diferentes dimensões e questões:

- i) Física Territorial: desenvolvimento local, regional e estadual a partir dos talentos das pessoas e apetências dos territórios;
- ii) Econômica: uso adequado dos recursos produtivos, técnicos e financeiros;
- iii) Social: busca da equidade;
- iv) Cultural: inserção global com preservação da identidade local e,
- v) Institucional: representatividade das pessoas e sociedade na gestão do Estado.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), Turismo é um fenômeno econômico e social. Desempenha a promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível tendo no Ministério do Turismo (Mtur), o parceiro que promove o alinhamento dessa política pública com os Estados, através das Secretarias Estaduais do Turismo, e no caso do Ceará, a Setur-CE.

O Turismo para o Ceará é um vetor indutor da ocupação regional e local, gerador de oportunidades de trabalho e promotor da conservação dos patrimônios geológico, natural e cultural presentes nas suas diferentes regiões.

A leitura sobre a ocupação territorial do Ceará e, segundo os poderes e governos constituídos na evolução dos séculos XVII a XIX, evidenciou os territórios que reuniram vantagens locacionais, recursos naturais, econômicos e sociais, bem como oportunidades de integração e atração do Ceará com o MA, PI, RN, PB e PE.

Essa base física constituiu o legado sobre o qual se desenvolveu a atividade do turismo nos últimos trinta anos integrada às populações organizadas das comunidades, na diversidade das regiões do Litoral, das Serras e dos Sertões.

Tanto no Nordeste quanto no Ceará, o desenvolvimento do turismo no período referido ocorreu na região dos municípios do Litoral, polarizado pelo

Município da capital, no caso, Fortaleza, e induzido por intensos investimentos de programas internacionais de financiamento para o turismo.

A diferença das regiões turísticas interiores para o Litoral existe tanto em relação a infraestrutura de serviços básicos e indicadores sócio econômicos, quanto relativamente a oferta e demanda turística e, organização do trade turístico.

Uma análise do setor do Turismo ao longo dos Governos de 1987 a 2017 permite contextualizar a sua evolução estrutural destacando dois períodos distintos caracterizados por diferentes estratégias, avanços, retrocessos, rupturas, desempenhos e resultados.

Observou-se que os anos anteriores a 1987 representam o período de estruturação política do novo Ceará, com governos influenciados pelo planejamento da Sudene, ocasião em que o Turismo era considerado apenas uma atividade de lazer.

- A) PLAIG (1966-1971), obras até hoje importantes como a estrada Litorânea CE-040 e do Algodão, e o Estádio Plácido Castelo - Castelão; B) na década de '70 ,o PLAGEG (1971-1974), cria a Empresa Cearense de Turismo - EMCETUR, a Rodoviária João Tomé, as avenidas Leste Oeste, José Bastos e Aguanambi em Fortaleza, e na Ibiapaba, o Parque Nacional- Bondinho de Ubajara, e a estrada CE-187; C) de 1975 a 1986, o PLANDECE, PLAMEG II e PLANED, não realizam ação relevante .

A alavancagem do Turismo como política pública no Ceará inicia no governo de 1987 quando o setor é apontado como uma estratégia para o desenvolvimento regional e local, priorizando o planejamento estratégico e investimentos estruturantes para desenvolver um turismo sustentável nas regiões do Estado.

- ✓ De 1987 a 2006: final dos anos '80, com o ajuste fiscal instalado no Ceará, dá-se início a uma sequência de Governos que insere o Turismo na área do desenvolvimento econômico e social. Consistência de Planejamento Estratégico, Institucionalização da Setur com Modelo Organizacional Gerencial, Gestão Regionalizada e Descentralizada, Intersectorialidades tendo por base a diversidade territorial. Inovação nos Processos e Compromissos adotados. Visão Estratégica para Posicionar o Ceará como Destino Turístico do Nordeste/Brasil nos mercados Nacional e Internacional. No período é executado com resultados, o Programa de Investimentos em Obras múltiplas, o Prodetur NE I, pautado na política com visão de longo prazo, o Prodeturis/CE. Avanço nas ações de Fortalecimento Institucional e

Capacitação Profissional viabilizadas nos parceiros com o Sebrae, Senac, Embratur, e depois o Mtur. A Captação e o apoio aos Investimentos privados com segurança jurídica, a garantir nos anos que se seguiram a persecução dos impactos pelo crescimento na atividade pública e privada.

- D) o governo das Mudanças (1987-1990) coloca o turismo junto a outros setores econômicos, instala a Coditur, executa o Prodeturis/CE-1990-2005, instrumento político orientador dos investimentos públicos e privados para o Turismo e inicia as tratativas do Prodetur Ne/CE ;E) Plano Ceará Melhor (1991 a 1994) assina o contrato do Prodetur-NE I e define como prioritária a região turística do Litoral Oeste; F) Plano de Desenvolvimento Sustentável (1995 a 2002) inova, com gestão democrática e participativa, orientada para o Desenvolvimento Sustentável, cria a SETUR/CE(marco Institucional e legal do Turismo), a “Política Estratégica de Desenvolvimento Sustentável do Turismo -visão1995-2020”, executa as intervenções dos recursos do Prodetur-NE I , inaugura o Aeroporto Internacional de Fortaleza em 02/ 2008 e inicia a operação da TAP, um marco para o turismo internacional do Ceará; com ações de Marketing e Promoção abre os mercados / operações / investimentos da Europa ;constrói estradas no Litoral Oeste, Maciço de Baturité, Litoral Leste, Sertão Central , na Ibiapaba e no Cariri; em parceria com a EMBRATUR, amplia o Centro de Convenções Edson Queiroz e muda o fluxo dos negócios do segmento de negócios e eventos; implanta a descentralização regionalizando o turismo e organizando a governança estruturada do Conselho Estadual e Fóruns Regionais nas regiões turísticas; G) o governo do Plano de Desenvolvimento com Inclusão Social (2003 a 2006) segue alinhado com a política de desenvolvimento sustentável do turismo, e com a parceria do Ministério do Turismo, avança na governança fortalecida dispondo de recursos federais para vários programas específicos , adita o programa de investimentos ,designando-o de Prodetur NE II novamente para região do Litoral Oeste;

De 2007 a 2017: um período de Governos caracterizado vitorioso no acesso a muitos programas de financiamento internacional, incluindo o Prodetur N II, Prodetur Nacional e Proinfotur, e em todos, priorizando ações voltadas a obras físicas. Estas obras foram intensificadas na região do Litoral Oeste, justificadas pela necessidade de completar e complementar ações iniciadas, sem uma maior avaliação dos benefícios gerados à população, à qualidade do turismo em desenvolvimento e aos impactos à conservação ambiental. A capacitação e qualificação profissional se apresentam dissociadas da realidade da demanda local. As entidades privadas não contribuem nas suas formulações do programa de capacitação, gerando baixo resultado na qualificação profissional do turismo versus o valor realizado; Grandes equipamentos construídos, o Centro de Eventos de Ceará- CEC, cuja operação ainda não desenvolveu o potencial do equipamento, (permite alavancar o segmento de negócios e eventos e realizar grandes feiras e eventos para mais de 30 mil pessoas). Significativo avanço em 2016/17 com uma continua ação de marketing, embora focada somente no litoral e nos segmentos sol e praia/esportes da natureza.

Inicia em maio de 2018 um novo ciclo para o turismo internacional. Um novo marco para o turismo do Ceará, com a privatização do Aeroporto Internacional/Administração da alemã Fraport e a negociação do Hub GOL-AF-KLM.

- **H) Plano Três Eixos para o Desenvolvimento (2007 a 2014)**, dá continuidade ao programa Prodetur Ne II, contrata o Prodetur Nacional/CE (valor de US\$ 234.159.606,00, -Fonte: SETUR / CE, 2015), inclui o Litoral Leste, Maciço de Baturité e Chapada da Ibiapaba, realiza no Litoral Leste e Oeste duplicação de trechos das rodovias /postos rodoviários (CE040 e CE-085); inaugura o aeroporto de Aracati; rodovias estaduais nos Polos Maciço de Baturité, Ibiapaba, Litoral Leste e Oeste; obras específicas nos destinos dos polos; desativa em 2009 o Conselho e os Fóruns Regionais do Turismo do Ceará: Inaugura em 2012 o Centro de Eventos do Ceará – CEC (o 2º maior do Brasil para comercialização de Feiras (pouco adequado para Congressos e Convenções Corporativas); executa com a CAF o Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste - Proinfur, obras e ações no Litoral Oeste e Extremo Oeste, (valor de US\$ 160 milhões de dólares americanos, Fonte: Setur / CE, 2015);
- **J) Plano 7 Cearás para o Desenvolvimento (2015 a 2018)**, amplia e executa o Prodetur Nacional nos Polos Litoral Leste, Maciço de Baturité, Chapada da Ibiapaba e o Proinfur no Litoral Extremo Oeste . Inaugura os Centro de Eventos do Cariri e Iguatu(s/operação); duplicação de trechos das rodovias (CE040 e CE-085), inaugura o aeroporto de Jijoca de Jericoacoara(em operação);o Terminal de Passageiros do Porto do Mucuripe; Privatiza a Administração do Aeroporto Internacional de Fortaleza para a FRAPORT e realiza o Acordo Comercial para o HUB GOL-AF-KLM.

No período de 2006 a 2016, medidos pelos indicadores da Demanda Turística, o Impacto sobre o PIB, e Renda gerada, resultado do fluxo turístico via Fortaleza, salta 2.062.493 para 3.243.501 visitantes, uma variação de 57,3%, ou seja, cresceu na base de 4,6% ao ano. O fluxo turístico internacional cai de 268.124 para 265.154 turistas, apresentando uma variação negativa de -1,1%, com taxa anual na ordem de -0,1%. A participação da Renda gerada pelo turismo no Produto Interno Bruto da economia (PIB) cresce e passa de 9,4% para 11,7%. No período a Renda gerada pela atividade turística no Ceará salta de R\$ 4.370.000,00 para R\$13.114.000,00, aumento de 67 %, ou seja, uma base de 6,7% ao ano.

No período, a demanda hoteleira de Fortaleza passa de 1.082.274 para 1.788.778 hóspedes, apresentando uma variação de 65,3%, com crescimento anual de 5,2%. A oferta hoteleira de Fortaleza, medida pela capacidade instalada em termos de Unidades de hospedagem aumentou de 10.394 em dezembro de 2006, para 13.786 em dezembro de 2016, verificando-se uma variação de 32,6%. A taxa de ocupação média anual oscilou entre 57,4% e 69,6, cuja média/ano foi de 21,3%.

O turismo internacional predomina da Europa. Em 2016 o destaque foi a Itália, respondendo por 16,98%, a França com 13,53%, em terceiro lugar a Argentina com 12,94% e Portugal com 12,64%. Em 2006, a Europa respondia por mais de 60 % do mercado Internacional, com Portugal em primeiro lugar (20,7%), seguido por Itália (15,8%), Espanha em terceiro (7,1%) e França em quarto com 7,1%, o que

evidencia uma queda do mercado europeu e aumento do mercado sul americano no período de dez anos.

Relativamente a organização institucional do setor, o turismo apresenta em 2017 o conjunto das organizações privadas das dezesseis entidades sediadas em Fortaleza, sendo o maior número de entidades as que representam as atividades de Hospedagem e Eventos, embora, apesar do Centro de Eventos do Ceará, um segmento que tem impacto na economia superior ao de “sol e praia”, não é o responsável pelo maior fluxo turístico nem pela maior renda gerada pelo turismo.

Evolução Estrutural do Turismo

Avanços

- **Construção de Capital Institucional e Capital Social**

- ✓ Adoção de Política de Turismo de longo prazo (horizonte de 15 anos);
- ✓ Planejamento com visão sistêmica para o turismo da região litorânea Prodeturis /CE. Serviu de Política de base até 2006;
- ✓ Modelo organizacional inovador da Institucionalidade Setur estruturado para uma gestão inter setorial e de parcerias;
- ✓ Equipe técnica multidisciplinar adequada às competências do órgão;
- ✓ Contrato de empréstimo de obras múltiplas do Prodetur NE I;
- ✓ Modelo de negociação compartilhado do programa de obras múltiplas do turismo com nove Estados/NE (Instituições Federais, Regionais, Estaduais);
- ✓ Parceria com o Sebrae no processo de planejamento participativo;
- ✓ Descentralização com regionalização dos territórios para o Turismo;
- ✓ Ação do “Caminhão do Turismo” para execução da gestão descentralizada da política do turismo nas 06 macrorregiões do Estado;
- ✓ Continuidade dos 10 anos de governo, em dois períodos, de 1995 a 2006; e de 2007 a 2017 garantiram contínuos avanços;
- ✓ Modelo de comercialização e captação de mercados e eventos em parceria com outros estados e instituições públicas e privadas;
- ✓ Fortalecimento Institucional e Apoio ao Conselho Estadual do Turismo, Fóruns Regionais, Entidades Estaduais;
- ✓ Comercialização do destino Ceará com grandes players dos mercados nacionais e internacionais;
- ✓ Apoio a captação de eventos corporativos, técnicos e culturais;
- ✓ Ações de promoção e divulgação do Ceará nos mercados nacionais e internacionais;

- **Construção do Capital Físico**

- ✓ Inauguração do aeroporto Internacional Pinto Martins;
- ✓ Conquista de ligação aérea regular com a operação da TAP Fortaleza-Lisboa (portão entrada/saída Europa);
- ✓ Implantação dos sistemas viários de acesso, transporte, serviços de saneamento ambiental, e conservação ambiental nas regiões turísticas;
- ✓ Implementação dos equipamentos Centro de Eventos do Ceará, Centros de Convenção Regionais e Aeroportos Regionais de Jijoca e Aracati; dos Parques e Escolas de hotelaria;
- ✓ Privatização da Administração do Aeroporto Internacional para a empresa alemã Fraport;
- ✓ Ações em parcerias com empresas privadas Internacionais de transporte Aéreo;
- ✓ Conquista e Formação de Parceria Comercial Nacional e Internacional, para o “HUB” GOL, Air France, KLM

Restrições e Retrocessos

- ✓ Descontinuidade na política estratégica de desenvolvimento sustentável;
- ✓ Programas de financiamento internacionais padronizados ausentes uma política para o turismo sustentável;
- ✓ Concentração dos investimentos de três programas de financiamento do turismo nos territórios do Litoral Oeste;
- ✓ Ações de qualificação profissional e empresarial, fortalecimento do capital social e gestão ambiental iguais para todos os municípios/regiões;
- ✓ Ausência de um plano Inter setorial do turismo/outras atividades econômicas;
- ✓ Concentração das ações de marketing e promoção para os segmentos turísticos de sol e praia e, esportes e aventura;
- ✓ Concurso para formação do quadro técnico da Setur até hoje não efetivado permitindo um processo de politização na equipe técnica, com perda do legado institucional e conhecimento técnico construído no período inicial;
- ✓ Ausência de competências técnicas requeridas para execução dos procedimentos especializados dos programas de investimento (retarda a execução gerando uma média de 8 a 10 anos para cada programa);
- ✓ Limitada especialidade técnica das equipes nas Unidades Gerenciadoras dos Programas obrigando a contratar consultorias externas;
- ✓ Desarticulação da governança constituída liderada pelo Conselho Estadual do Turismo e Fóruns Regionais organizados nas doze regiões turísticas);
- ✓ Desativação do braço operacional descentralizado da Setur – O Caminhão do Turismo, com funções de descentralizar a gestão;
- ✓ Desativação do equipamento da gestão descentralizada do turismo, o Hotel Escola de Guaramiranga na região turística do Maciço de Baturité;
- ✓ Retardo na Ampliação da pista e terminal do Aeroporto do Cariri;
- ✓ Retardo na operação do Metrô de superfície-VLT;

- ✓ Gestão, quando excessivamente centralizada na Unidade Executiva da Instituição inibindo a celeridade do avanço do Turismo;
- ✓ Produtos de estudos e projetos técnicos resultantes das licitações não disponibilizados para o conhecimento público dos parceiros do setor;
- ✓ Lenta execução dos programas de empréstimos resultou em longos prazos e custos para cada programa. Prodetur NE I (142 milhões de dólares, 1995/ 2003-oito anos); Prodetur NE II (150 milhões de dólares, 2003 /2012- nove anos); Prodetur Nacional (250 milhões de dólares, 2010/ 2018 - oito anos) e Proinfur (160 milhões de dólares, 2012 /2020- oito anos).

Desafios para o Turismo

- ✓ Política de Turismo de Estado de longo prazo para o desenvolvimento equilibrado e com sustentabilidade das regiões turísticas do Ceará;
- ✓ Planejamento e Gestão Pública do turismo compartilhada com o setor produtivo e a sociedade, com representação regionalizada;
- ✓ Instâncias de turismo e Entidades privadas do setor fortalecidas nas regiões com a organização de novos elos da cadeia de atividades turísticas
- ✓ Aeroporto Internacional de Fortaleza Fraport ampliado em concomitância com o crescimento do tráfego aéreo internacional e nacional;
- ✓ Concessão Privada do Centro de Eventos do Ceará – CEC implementada e incluindo na gestão o setor empresarial local com negócios em eventos;
- ✓ Centro de Eventos do Ceará posicionado como principal âncora do segmento de Negócios e Eventos do Norte e Nordeste do País;
- ✓ Concessão dos Centros de Eventos do Cariri e Iguatu viabilizadas para apoiar o crescimento do segmento de Negócios e eventos das regiões;
- ✓ Implantação de Planos de Negócios e Centro de Eventos do Litoral Leste e Ibiapaba para apoiar o segmento de Negócios e eventos;
- ✓ Concessão do Terminal de Passageiros do Mucuripe implementada com gestão compartilhada do setor empresarial do turismo;
- ✓ Terminal de Passageiros do Porto do Mucuripe posicionado como Home Port do Norte e Nordeste do País;
- ✓ Escola de Hotelaria e Gastronomia já construída com operação de bandeira internacional iniciada, como sede matriz de rede estadual de escolas nas regiões turísticas, incluindo o Hotel Escola de Guarimiranga;
- ✓ Ensino à Distância com cursos de Bacharelado em Turismo implementado com aproveitamento das infraestruturas físicas regionalizadas dos IFCE's;
- ✓ Operação do Bondinho de Ubajara iniciada (parado há três anos);
- ✓ Lei de Cargos e o Concurso Público da Setur implantada
- ✓ Aeroporto de Juazeiro do Norte na Região Sul do Ceará posicionado e adequado como principal âncora e portão aéreo do sul do Ceará e interior da Região Nordeste;
- ✓ Aeroporto de Aracati operando com resultados para o desenvolvimento dos negócios e do turismo das regiões do Litoral Leste e Vale do Jaguaribe;
- ✓ Projeto de sinalização turística Interpretativa dos polos do Litoral Leste, Maciço de Baturité e Chapada da Ibiapaba implantado;
- ✓ Geopark ARARIPE, como âncora do Destino Chapada do Araripe, determinados os dispositivos necessários para uma gestão voltada ao desenvolvimento local e regional do Turismo Sustentável;
- ✓ Terminal de Cruzeiros Marítimos, tendo no curto prazo sanados os gargalos de acesso viário da dragagem (responsável Porto) e da Gestão.

Potencialidades

- ✓ Fortaleza-Hub de Negócios e Eventos Para o Norte e Nordeste
- ✓ Turismo Interno à Região Nordeste e Turismo das Divisas
- ✓ Turismo Internacional com motivação na Natureza, na Ciência e na Cultura
- ✓ Política de Estado com governança Intersetorial

Tendências Mundiais

De acordo com estudo da Horwath HTL, empresa de consultoria dedicada a hospitalidade o crescimento da classe média a nível mundial terá grande influência no funcionamento do Turismo e prevê-se que esta classe atinja os 3,2 mil milhões de pessoas, em 2020 e quase 5 mil milhões de pessoas em todo o mundo, em 2030. A população idosa irá aumentar acima dos 100 mil milhões de cidadãos, na China, Índia e Estados Unidos da América, em 2050.

Aponta assim dez fatores que irão influenciar a nível mundial a indústria do Turismo nas próximas décadas.

Os novos destinos - Ásia, América do Sul, Leste da Europa e África.

Os novos perfis - são três os novos conceitos que definem os turistas, dos mais idosos aos mais jovens, o setor terá de se readaptar às exigências destes mercados.

Os "Silver hair tourist" - um viajante ativo, gosta de conforto e experiências que o façam sentir "jovem". Gosta de atividades estimulantes física, psicológica e espiritualmente. A Geração You "Millennials" - são turistas que procuram experiências interativas, emocionais e que permitam ser exploradas. Devem vir a representar 50% dos viajantes em 2025.

A Geração Z ou "iGen" - é mais jovem, mais informado, com grau elevado de escolaridade, com estilo de vida dinâmico, adepto das tecnologias e redes sociais. Gasta o seu dinheiro rapidamente e procura informações em tempo real.

Novo segmento do turismo urbano - segmento "Bleisure" (business with leisure). Turista que combina a viagem de trabalho com um ou dois dias extra de lazer no destino. É uma das grandes tendências do turismo a nível mundial. 58% dos viajantes de negócios reconhecem que frequentemente tiram um ou vários dias para descobrir a cidade por sua conta própria.

Viagens low cost - fazendo parte da classe média, o viajante internacional passará a procurar cada vez as companhias low cost, procurar também descontos e o setor terá de se adaptar a novas culturas, pois será na China e na Índia que a classe média irá aumentar.

A tecnologia - o percurso da viagem começa com a internet, com a pesquisa e reserva, continua com a partilha dos momentos e experiências e termina com o feedback que lhe é solicitado. Os vistos tendem a ser eletrônicos, facilitando a movimentação do mercado de viagens de longo curso.

A fidelização - irá se alterar, uma vez que o perfil do turista está a mudar, a recomendação é que se conquistem clientes com a oferta de serviços.

Sustentabilidade, o estudo recomenda que todos os setores deverão funcionar em consonância. Os turistas deverão respeitar os locais, a cultura e o ambiente, bem como os viajantes precisam se sentir parte integrante do meio que visitam.

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o **Diagnóstico Qualitativo do Turismo do Ceará** segundo a essência da “Plataforma” - Ceará 2050, inserida no Plano Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo do Estado.

Como primeira Etapa, o Diagnóstico tem por objetivo geral realizar uma trajetória sobre o desenvolvimento do Turismo no Estado abordando cinco dimensões: territorial, ambiental, econômica, social e institucional.

Contempla a evolução estrutural do setor no período de 1987 a 2017, incluindo aspectos quantitativos específicos, análises dos avanços, retrocessos, rupturas e desafios atuais do turismo, interpretada nas inter-relações das políticas públicas, no planejamento e gestão dos programas e uso dos recursos financeiros, humanos e logísticos, o que permitiu tecer diferentes apreciações qualitativas sobre o desenvolvimento do Turismo do Ceará.

Como desdobramento, o Diagnóstico Qualitativo é construído a partir de uma ampla base de dados, informações, entrevistas, registros de reuniões intersetoriais, leitura de documentos existentes, e o conhecimento e experiência da consultora no âmbito Municipal, Regional, Estadual, Nacional e Internacional do Turismo.

1.0 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), Agência especializada das Nações Unidas e principal organização internacional, Turismo é um fenômeno econômico e social.

Comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, desempenha um papel central na promoção mundial do desenvolvimento do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível, com particular atenção para os interesses dos países voltados a reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável.

Como membro associado da OMT, o Ministério do Turismo acorda programas para o desenvolvimento do turismo sustentável no País e nessa parceria, os Estados atuam por meio das suas Institucionalidades. No Ceará, a Secretaria do Turismo é o órgão gestor que promove ou não o alinhamento dessa política.

No contexto do século XXI, o turismo tem sido também priorizado para o desenvolvimento territorial, ambiental, econômico, social, cultural e institucional, de forma que, se posicionado estrategicamente na política e planejamento dos Estados, pode contribuir para reverter situações cíclicas dos processos de desenvolvimento.

1.1 Aspecto Macro do Turismo

O território do Ceará com suas características geológicas, naturais e culturais, potencialidades e limitações constitui a base para a execução das políticas de desenvolvimento sustentável, incluindo o Turismo, um vetor indutor da ocupação regional e local, que alavanca setores e atividades promovendo intersectorialidades nas dimensões físicas, ambientais, econômicas, sociais e institucionais.

Turismo com Sustentabilidade é um gerador de oportunidades de trabalho, formação de riqueza distribuída, de capital físico, social e institucional para a conservação dos patrimônios geológico, natural e cultural presentes nas diferenciadas regiões territoriais do Estado.

1.2 Aspecto Setorial do Turismo

O Turismo é setor indutor e aglutinador, na medida em que requer para sua estruturação a implantação de Infraestruturas, Equipamentos e Organizações produtivas que igualmente estruturam outros setores e cadeias de valor.

Certamente este entendimento foi a razão que levou os governos do Ceará, a captarem recursos do governo Federal e/ou de empréstimos Internacionais para, através do Turismo, viabilizar a implantação de parte da macro infraestrutura do Estado, e alterar o ordenamento do território estadual para organizar setores produtivos, fluxos de pessoas e mercadorias nas suas diversas regiões.

1.3 Turismo Sustentável VS Dimensões do Diagnóstico Qualitativo

Ainda e segundo a OMT, “Turismo sustentável é o que considera plenamente seus atuais e futuros impactos econômicos, sociais e ambientais, abordando as necessidades dos visitantes, da indústria produtiva, do meio ambiente e das comunidades locais”.

Nas dimensões do Termo de Referência deste Diagnostico Qualitativo, o turismo é então compreendido conforme a seguir:

- **Dimensão Física Territorial:** regiões do Litoral, das Serras e do Sertão integradas nas suas diversidades. Relaciona-se com o desenvolvimento local, regional e estadual dos talentos das pessoas e apetências dos territórios.
- **Dimensão Econômica:** atividades setoriais inter-relacionadas na eficiência da ocupação dos espaços, processos de produção, comercialização e distribuição. Se relaciona com o uso dos recursos humanos, técnicos e financeiros.
- **Dimensão Ambiental:** natureza e cultura para as novas e futuras gerações, inovação e conservação nos usos da água, da energia renovável e das matas. Se relaciona com a capacidade de reprodutibilidade e regeneração natural.
- **Dimensão Social:** As comunidades e a sociedade organizadas como protagonistas do processo de desenvolvimento nos ambientes das interações e relações sociais. Se relaciona com a busca da equidade.
- **Dimensão Cultural:** A conservação e promoção das práticas, vivências e saberes culturais. Se relaciona com a inserção global com preservação da identidade local.
- **Dimensão Institucional:** As formas e modelos de participação, organização e atuação da sociedade, e dos setores público e privado. Se relaciona com a representatividade.

2.0 LINHA DO TEMPO – LEGADO PARA O TURISMO

É importante compreender a evolução da ocupação do território do Ceará pelos poderes constituídos ao longo de distintos períodos de governos, determinando historicamente um legado para o Turismo, marcado pelas características intrínsecas e sequenciadas das políticas e fatos da gestão pública, contextualizadas e desenvolvidas a seguir.

2.1 Gestão Pública na ocupação do Território do Ceará (1603 a 1889)

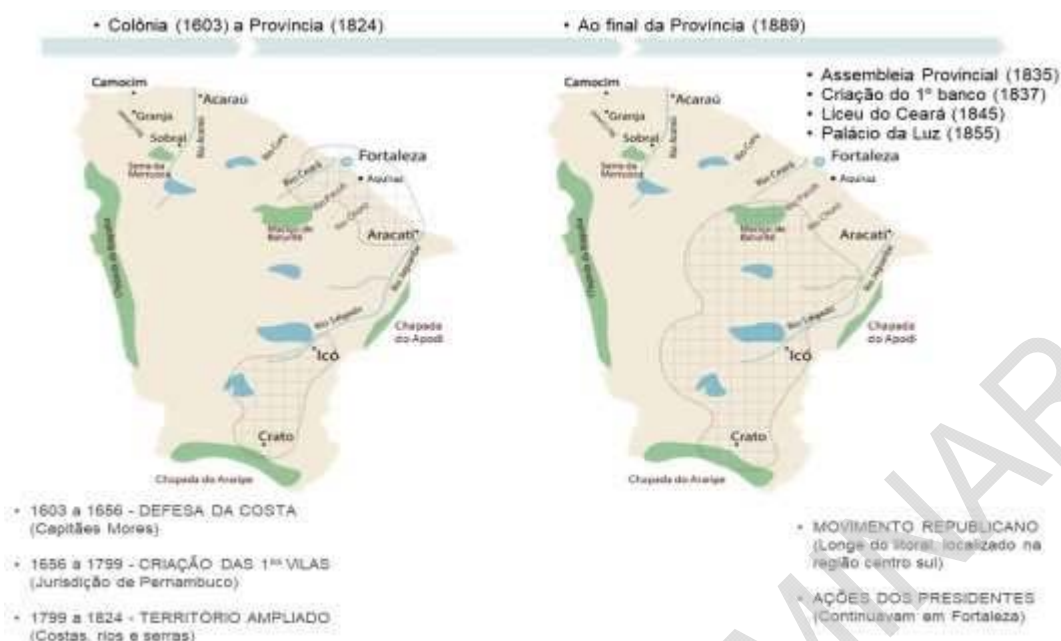
Durante o primeiro período, de 1603 a 1824 a Capitania do Ceará é governada por capitães-mores com atribuições de defesa da costa e dos presídios. Em 1656, passa à jurisdição da Capitania de Pernambuco, permanecendo por 143 anos, quando são criadas próximas aos rios e morros do litoral às vilas do Aquiraz, de Fortaleza (incluindo Caucaia) e do Aracati.

A partir de 1799 e até 1824, a Capitania desenvolve uma gestão voltada à produção, incluindo a plantação e a criação do gado, portanto com ocupação mais alargada das terras do litoral próximas aos rios, em Aquiraz /Rio Pacoti, em Fortaleza /Rio Ceará, estendendo-se a Parangaba e Caucaia, no Acaraú /Rio Acaraú e em Granja/Rio Coreaú. Adentrando mais, as terras do interior de Sobral/Rio Acaraú-Serra da Meruoca, de Icó /Rio Salgado-Serra do Pereiro, e do Crato /Rio Salgado-Chapada do Araripe.

O período Provincial, de 1824 a 1889, inicia na Província o movimento Republicano com disputas pelos territórios longe do litoral, mais centralizados no centro-sul, disputados pela força e poder político. São as terras de Baturité/Rio Baturité-Maçõ de Baturité, de Quixeramobim /Rios Quixeramobim e Banabuiú, de Russas e Icó /Rio Salgado-Serra do Pereiro, e do Crato-Chapada do Araripe.

Nesses 65 anos, os Presidentes realizaram ações para o desenvolvimento institucional da Província, incluindo a instalação da Assembleia Provincial do Ceará em 1835, a execução do Código de Processo Criminal e o incentivo à entrada de colonos estrangeiros. E ainda em 1837, a criação do 1º Banco, a instalação do Liceu do Ceará em 1845 e a construção do Palácio da Luz em 1855. (**Figura 2.1a**)

Figura 2.1a – Linha do Tempo: Gestão, Poder e Território (1603 a 1889)



Fonte: Elaboração própria com base no livro História do Ceará (OLIVEIRA, 1979).

Passam-se 70 anos de governos republicanos e o Ceará ainda não avança para o desenvolvimento que estados de outras regiões do Brasil já alcançavam.

O governo de 1959 até 1963 deixa uma marca, a da chegada da energia de Paulo Afonso com a linha de transmissão da Chesf, entrando, em 1961, no Ceará pelo Cariri e chegando a Fortaleza em 1962, possibilitando o início de um ciclo de desenvolvimento da República. No período, o Ceará avança com a criação de três Institucionalidades que estruturaram até a década de '90 o desenvolvimento da economia do Ceará: o Banco do Estado do Ceará-BEC, a Superintendência do Desenvolvimento Econômico e Cultural do Ceará-SUDEC e a Companhia de Desenvolvimento do Ceará-CODEC, todas de grande importância para os governos seguintes.

Esta leitura inicial sobre a relação território, poder e gestão pública dos governos na evolução histórica do Ceará entre os séculos XVII ao XIX, evidencia os territórios de maior atração na ocupação do Estado como aqueles que reuniram vantagens locais relativas a acesso, recursos naturais e econômicos, bem como quanto às oportunidades de integração às divisas com o MA, PI, RN, PB e PE.

Constituem a base territorial do planejamento para o desenvolvimento do Turismo do Ceará, cujo legado da história, natureza e cultura reúnem as pessoas nas suas atividades produtivas, os recursos físicos, econômicos, sociais e institucionais.

Integra a diversidade do conjunto constituído pelos diferentes sistemas geoambientais do Litoral, das Serras e dos Sertões, do qual o Turismo do Ceará não pode se desconectar. São:

- As terras de Aquiraz e Aracati, ancoradas em Fortaleza - Litoral Leste;
- As terras de Caucaia, Itapipoca (Serra de Uruburetama) e Acaraú ancoradas em Fortaleza - Litoral Oeste;
- As terras de Baturité e da Serra Verde / Maciço de Baturité;
- As terras de Quixeramobim, Quixadá Icó e Russas/Sertão Central;
- As terras de Ibiapaba, com Sobral, Granja e Viçosa / Chapada da Ibiapaba, E as terras de Juazeiro, Crato e Barbalha/Cariri. (Figura 2.1b)

Figura 2.1b - Linha do Tempo: Gestão, Poder e Território (1889 a 1963)



Fonte: Elaboração própria com base no livro História do Ceará (OLIVEIRA, 1979).

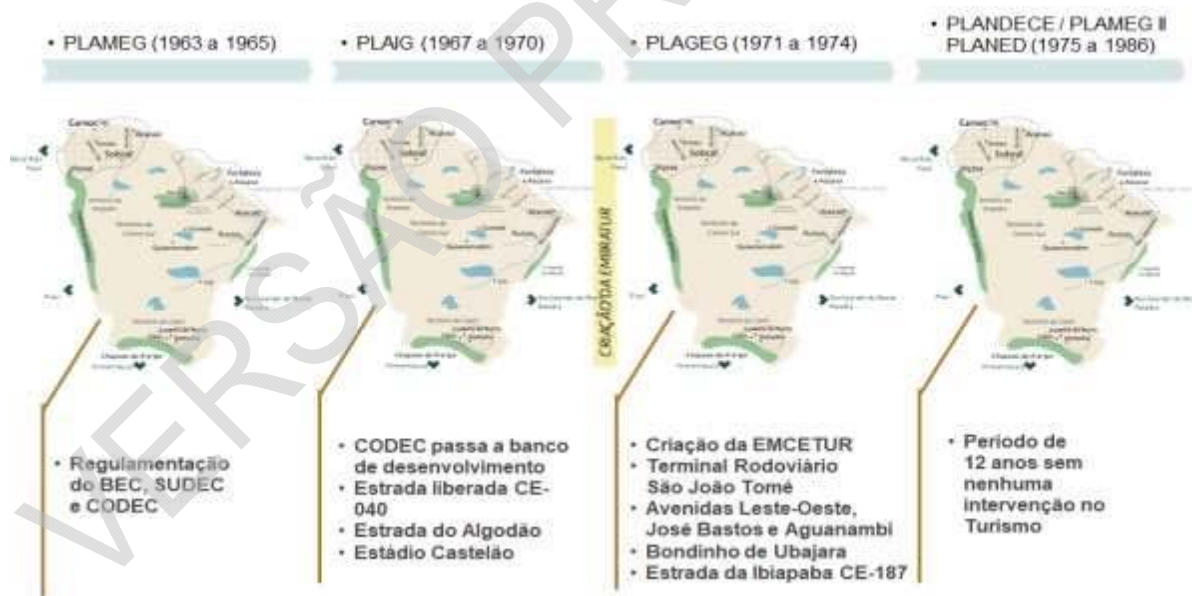
2.2 Gestão do Turismo nos Planos de Governo

Compreender o estado de arte do Turismo do Ceará requer a construção da relação entre a gestão pública e a inserção do turismo nos Planos de Governo no período 1987 a 2017.

Faz-se inicialmente um destaque anterior a 1987, gestão do Plano de Ação Integrada - PLAIG (1966-1971) com a construção da estrada Litorânea CE-040, ligando Fortaleza a Aracati, a Estrada do Algodão, ligação norte ao sul do Estado de Fortaleza ao Cariri, Crato, Juazeiro do Norte, e Barbalha, o CRAJUBAR. Na Capital, o importante equipamento Estádio Plácido Castelo, o Castelão, que reformado, sediou a Copa do Mundo em 2014.

Na década de '70, no Plano de Governo - PLAGEG (1971-1974), o Turismo desembarca na gestão pública do Ceará com a criação da Empresa Cearense de Turismo - EMCETUR, esta, porém, com competências limitadas à recepção dos turistas, e promoção do turismo. Na região metropolitana o governo, estruturando o transporte urbano-regional da cidade de Fortaleza constrói o terminal Rodoviário Eng. João Tomé, bem como vias estruturantes na Capital - as Avenidas Leste Oeste, José Bastos e Aguanambi. Na região da Ibiapaba, interliga os municípios da Serra Grande construindo a estrada CE- 187 e institucionaliza o Parque Nacional com o Bondinho de Ubajara. Principais eventos registrados na **Figura 2.2** a seguir.

Figura 2.2 - Linha do Tempo – Planos de Governo (1963 a 1986)



Fonte: Elaboração própria com base nos livros História do Ceará (OLIVEIRA, 1979) e "de Paulo Afonso ao Pecém", 2015.

No período dos governos de 1975 a 1986 à frente do Ceará, não se destacam ações relevantes para o Turismo.

Observa-se que no início dos anos “70 é criada a EMBRATUR, institucionalidade nacional do turismo voltada a promoção nacional. No modelo desta, foi criada a EMCETUR acima referida.

2.2.1 Plano das Mudanças (1987-1990)

O Plano do Governo das Mudanças foi o primeiro a introduzir o turismo junto a outros setores econômicos para o desenvolvimento do Ceará. Nesse governo se instala institucionalmente a Companhia da Indústria, do Comércio e do Turismo - Coditur, e extingue a Empresa Cearense de Turismo - EMCETUR.

Prodeturis-CE

O Governo contrata um estudo de planejamento sistêmico para o território da área litorânea (573 km de costa), o Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará – Prodeturis/CE 1990-2005. Projetado para 15 anos, esse constituiu o primeiro instrumento político orientador dos investimentos públicos e privados para o Turismo como setor estratégico do desenvolvimento do Ceará.

No ano de 1989 o setor privado dá grande impulso ao Turismo do Ceará inaugurando o Beach Park, 1º Parque de Praia do Brasil, até hoje o maior Equipamento Aquático de Praia da América Latina. O parque cresceu e se ampliou ao longo dos seus 29 anos de história, constituindo hoje o Complexo Beach Park Acqua Park, Hotéis Suítes Resort (1996), AcquaResort (2008), Oceani (2012) e Wellness Resort (2013). Em 2016, recebeu um milhão de visitantes. (**Figura 2.2.1**).

Figura 2.2.1 - Visitantes no Beach Park



Fonte: Elaboração - Complexo Beach Park Acqua Park-2017

Outro evento de importância para o turismo ainda em 1989 são as tratativas iniciadas para um programa de financiamento para o desenvolvimento econômico e social do Turismo nas regiões do Litoral do Ceará e estados do Nordeste.

2.2.2 Plano Ceará Melhor (1991-1994)

Na gestão do Plano Ceará Melhor desenvolvem-se os estudos e projetos, para formatar um programa de financiamento internacional para o turismo do Nordeste, incluindo o Ceará, líder na articulação para viabilização do contrato.

O Ceará, com seu litoral já definido pelo planejamento do Prodeturis, parte na frente executando um conjunto de projetos técnicos, o qual constituiu a amostra representativa para o programa, seguida pelos outros Estados.

Ao longo dos 130 km da costa do litoral a oeste de Fortaleza, a Região Turística II do Prodeturis – CE foi selecionada para o programa, envolvendo os municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca.

2.2.3 Plano de Desenvolvimento Sustentável (1995 - 2002)

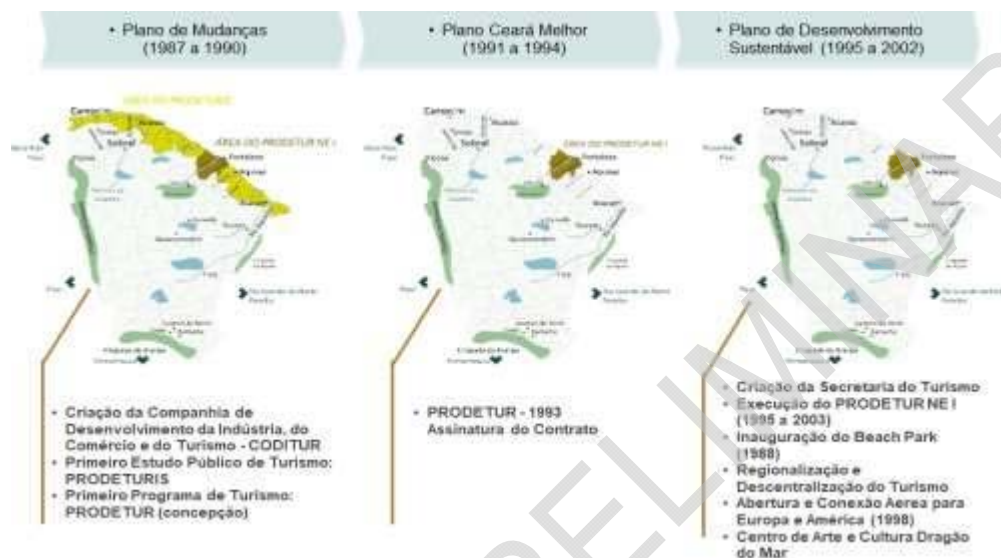
O governo que iniciou em 1987 mudanças estruturais priorizando ajuste fiscal para o aumento das receitas públicas, imprime austeridade com reformas na gestão administrativa e financeira no Estado e retorna em 1995, inovando, com um Plano de Gestão orientado pelo conceito do Desenvolvimento Sustentável.

- **Criação da Setur/CE - Marco Institucional do Turismo**

Como primeira ação, o Governo cria em 1995 na administração direta, a institucionalidade da Secretaria do Turismo do Ceará - Setur, segundo um modelo organizacional de estrutura horizontal, constituída por gerências técnicas em suporte às competências legais da Institucionalidade, fato inovador no governo, adotado posteriormente para as Secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Desenvolvimento Agrário, ambas com intersetorialidades com a atividade do turismo.

A Setur, de imediato, inicia com o Sebrae-CE em 1995, um processo democrático e participativo para construção dos fundamentos e pressupostos de uma política pública para o Turismo Sustentável de Longo Prazo.

Figura 2.2.3a – Linha do Tempo (1987 a 2002) Fatores e Forças para o Turismo.

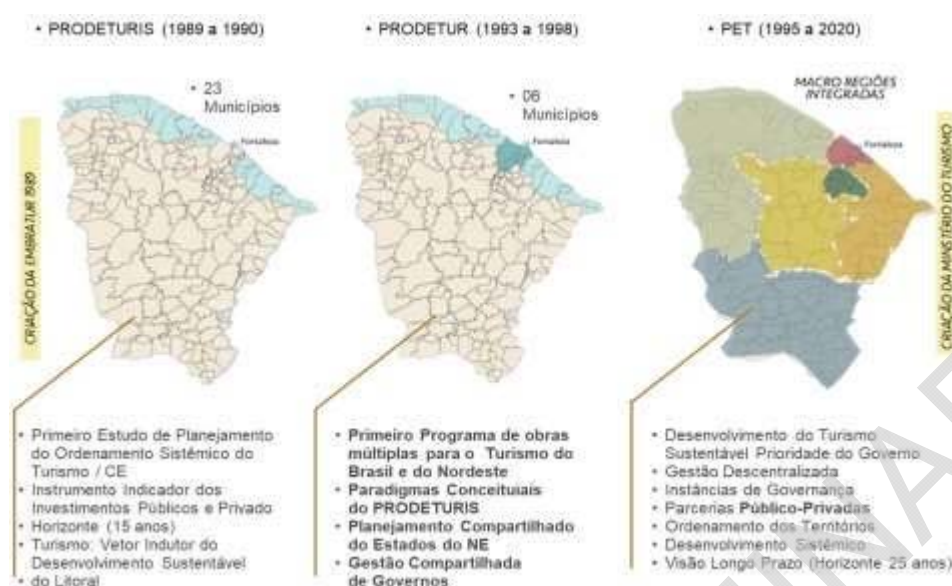


Fontes: Elaboração própria com base nos livros História do Ceará (OLIVEIRA, 1979); “de Paulo Afonso ao Pecém, 2015” e documentos “Prodeturis; Prodetur; PET.

• Política Estratégica – O Desenvolvimento Sustentável do Turismo

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Sustentável fundamentada no processo participativo e no planejamento anterior do Prodeturis para o Litoral, Serras e Sertões fica definida a política designada por “O Turismo – Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará 1995-2020” (**Figuras 2.2.3 a e b**).

Figura 2.2.3b - Linha do Tempo (1987 a 2002) - Fatores e Forças para o Turismo



Fontes: Base mapa –DER; Figura: Elaboração própria/ documentos Prodeturis; Prodetur; PET.

• Programa Prodetur NE I

O Governo do Ceará lidera a ação e finaliza o contrato do empréstimo do programa Prodetur / NE I junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), um programa compartilhado com governadores do Nordeste, Banco do Nordeste-BNB, Comissão de Turismo Integrado do Nordeste-CTI/NE, Sudene e EMBRATUR.

A matriz da execução da primeira etapa do Prodetur / NE I totalizou para o Ceará, cento e quarenta e um milhões setecentos e sessenta e sete mil e cento e seis reais e trinta e sete centavos de dólares americanos (US\$ 141.767.106,3) para investimentos na infraestrutura de Aeroportos, rodovias, saneamento básico, meio ambiente e proteção ambiental, capacitação, elaboração de estudos e projetos e desenvolvimento institucional de órgãos Estaduais e Municipais. (**Mapa 01**).

O mapa a seguir registra espacialmente a região Turística II do Prodeturis-CE, como o território das intervenções do programa, abrangendo seis municípios do Litoral Oeste: Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca.

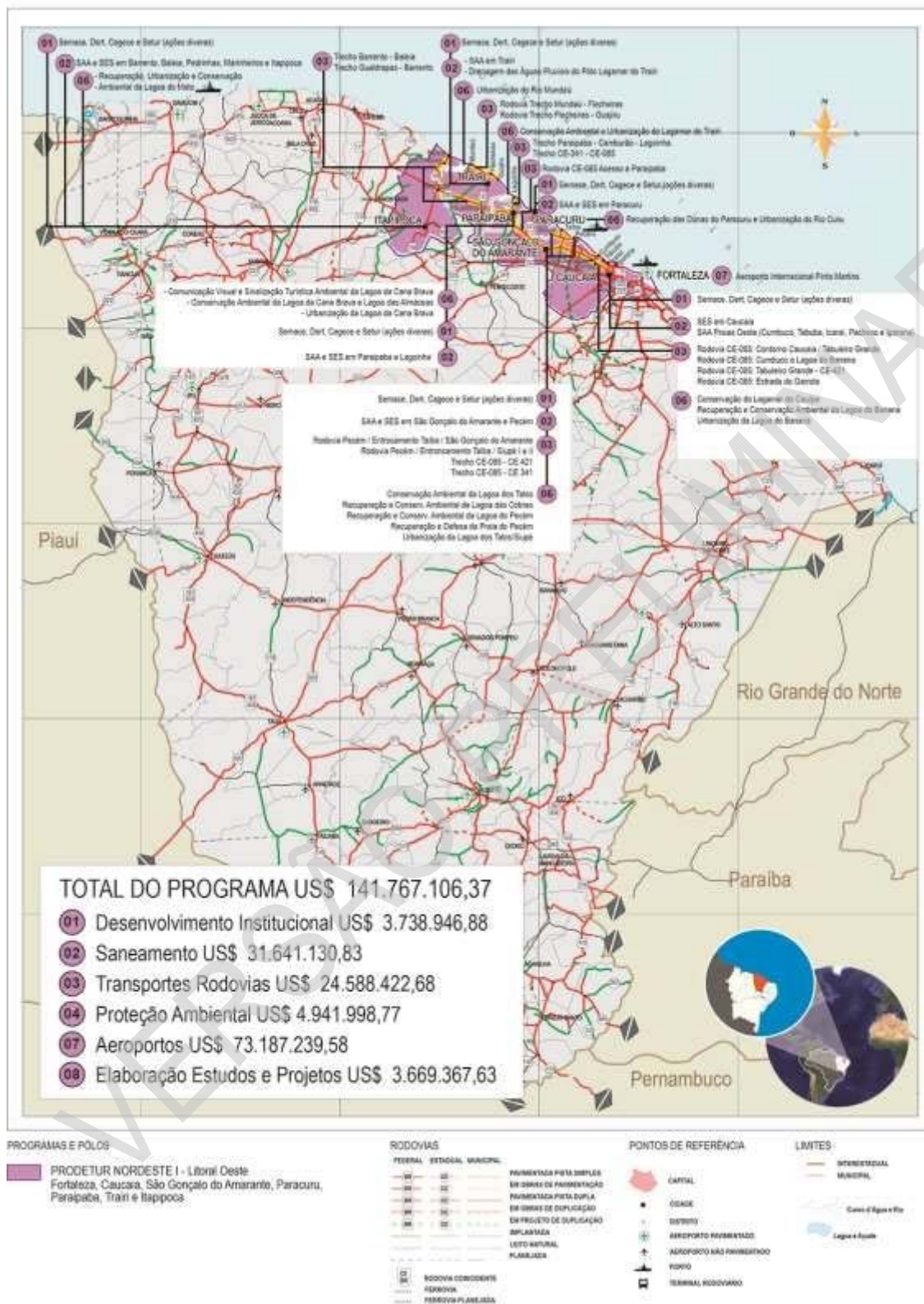
Do total de recursos aplicados, o maior valor foi para os investimentos em infraestrutura física em apoio ao desenvolvimento do turismo. Incluíram-se as obras

do Aeroporto Internacional Pinto Martins e do sistema de transporte e rodovias do litoral totalizando US\$ 97.775.662,26, 69% do contrato, bem como obras de saneamento ambiental, água e esgoto, com valor de US\$ 31.641.130,83 e representando 22% do empréstimo total.

O fortalecimento institucional dos Municípios incluindo as Secretarias de Turismo e os órgãos do Estado envolvidos na execução das ações foram bastante significativos, incluíram instalações e equipamentos e, recursos humanos.

Como prioridades do Governo no início da infraestrutura física do Turismo no Ceará, as ações viabilizaram a construção do Aeroporto Internacional, vias de acesso e saneamento para a conservação ambiental, e constituíram a base da política pública para desenvolver um Turismo Sustentável na região.

Mapa 01 – Programa do Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – Prodetur NE I

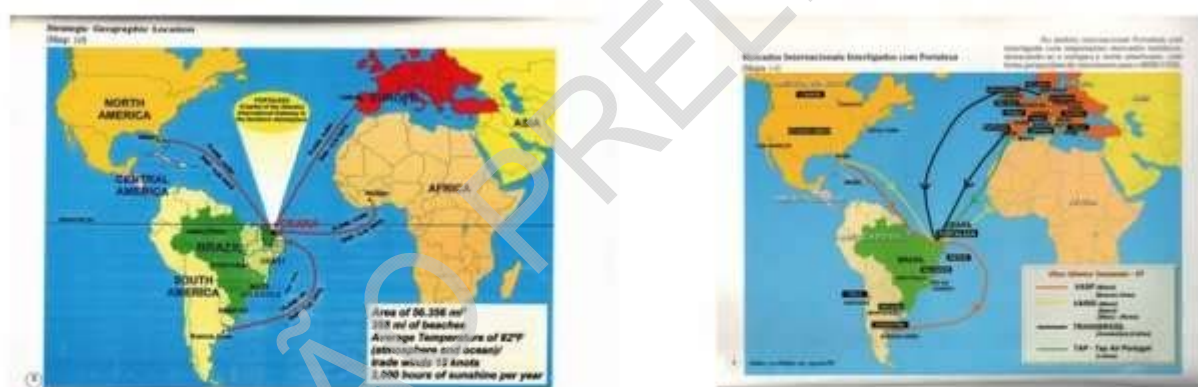


Fontes: <https://cidades.ibge.gov.br>; MTUR;; DER 2017; BNB/Prodetur NE I. –Figura: Elaboração da Consultora.

- **Inauguração VOO da TAP – Ceará ligado aos Mercados da Europa/Mundo**

Com investimentos do programa Prodetur NE I em fevereiro de 1998 é inaugurado o Aeroporto Internacional Pinto Martins. Como resultado de três anos de intensa promoção do Turismo do Ceará na Europa, no mês seguinte, pousa o 1º voo regular da Transportes Aéreos de Portugal-TAP, um marco para o Turismo Internacional do Ceará. Inicia assim a operação comercial com ligação direta Fortaleza –Europa via Lisboa, captando dos mercados estratégicos, fluxos turísticos e empreendedores, recursos e investimentos europeus para o Ceará. **(Figura 2.2.3c)**

Figura 2.2.3c - Ceará Localização Estratégica e Conectividade Aérea Internacional (1998)



POLÍTICA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TURISMO - 1995/2020

Fonte: Publicação: Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável Turismo -1995/2020.(Governo do Ceará).

Neste ano de 1998 o fluxo turístico do Ceará tinha origem praticamente no mercado nacional. Internacionalmente, a movimentação turística era restrita à voos com uma operação semanal cada, incluindo a Varig (mercado da Itália), Transbrasil (mercados da Holanda e Áustria), Vasp (mercado da Espanha) e, a “charteira” Sunquest, do mercado canadense.

- **Um novo segmento de Turismo – Negócios e Eventos**

O Ceará até então promovido como um destino de *Sol e Praia*, aposta em uma nova estratégia para o crescimento do turismo, a de *Negócios e Eventos*.

Esse, constitui segmento não sazonal com ampla cadeia de atividades conectadas e cujo consumidor tem gasto superior nos serviços hospedagem, alimentação, transportes, compras, passeios, entre outros, portanto, um maior gerador de receita internalizada pelo setor e impacto para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

A dar suporte ao desenvolvimento dos *Negócios e Eventos*, o espaço de comercialização do Centro de Convenções Edson Queiroz é duplicado e climatizado, passando de 7.000 para 13.000 m² sua área de locação, então zoneada em cinco diferentes pavilhões incluindo um auditório para 1000 pessoas.

A apoiar a nova gestão do equipamento uma governança integrando “*Trade*” e Governo na promoção da captação dos eventos. Como resultado, um incremento anual significativo na movimentação turística resultado do avanço do segmento.

- **A Gestão Descentralizada, Ministério do Turismo - Mtur**

O Mtur criado em 2003, apresenta o primeiro Plano Nacional de Turismo, o PNT 2003/2007. Esse, teve como principal estratégia a política de gestão descentralizada do turismo no País a partir do programa de regionalização dos territórios turísticos apoiado com recursos federais. Orientando os Estados, promoveu no mesmo ano a instalação de instâncias estaduais e regionais, integrando os setores público e privado e terceiro setor para o desenvolvimento do Turismo Nacional.

Com o Mtur, a Setur passa a dispor de amplo apoio orçamentário do governo federal para estudos, planejamento, fomento, financiamento da infraestrutura, fortalecimento institucional, capacitação e qualificação, pesquisa e informação, marketing, promoção e comunicação, regionalização, e desenvolvimento de produtos e segmentos.

E com total apoio do Ministério, o processo de regionalização, pioneiro no Ceará, e iniciado desde 1995, se fortalece e muito avança. É criado em 2003 o Conselho Estadual e na sequência, os Fóruns Regionais do Turismo, ampliando visivelmente a representatividade da organização institucional do setor. Inexplicavelmente e em total desalinhamento com o governo federal, a partir de 2007 o Conselho Estadual do Ceará e os Fóruns Regionais são gradativamente desativados.

O resultado do processo da gestão descentralizada foi enquanto atuante o eixo para integrar as políticas e programas nacionais às regiões turísticas e importante capital social organizado, constituído por atores estaduais e municipais públicos e privados mobilizados, compartilhando experiências e esforços para o avanço do desenvolvimento do Turismo no Estado.

- **A Lei Geral do Turismo – O Cadastur**

A Lei Geral do Turismo teve entre outros objetivos, a regulamentação do setor incluindo o CADASTUR – Cadastro Geral das Atividades Turísticas. É quando o Mtur inicia no País o processo para a formalização da prestação dos serviços das atividades turísticas, beneficiando prestadores e fornecedores, e os usuários consumidores dos serviços turísticos.

Até 2007, o Turismo do Ceará promove, em parceria com os Fóruns e o Conselho Estadual, uma forte ação para formalização do setor o que traz resultados positivos para o Estado, principalmente na região turística de Fortaleza onde se concentram as atividades e entidades do turismo **(Anexo 01, Parte II)**.

O processo avançou por parte do Mtur, mas a informalidade no setor ainda é grande no Estado, em parte devido ao aumento anual de negócios sazonais e temporários nos períodos de alta estação na região da grande Fortaleza, e por outro lado, pela cultura do negócio informal que reveste o setor.

Muda, no entanto, a partir de 2014, quando o CADASTUR passa a constituir a base metodológica para a categorização dos Municípios Turísticos, estimulando a formalização do negócio na hospedagem turística **(Anexo 02, Parte II)**.

2.2.4 Plano de Desenvolvimento com Inclusão Social (2003 - 2006)

O Plano do novo Governo dá continuidade à política de desenvolvimento sustentável do Ceará e o turismo segue alinhado com a estratégia do Turismo com Sustentabilidade.

Em parceria com o Ministério do Turismo, a ação da regionalização instala os Fóruns de Turismo e Cultura da Região do Cariri, do Vale do Curu, da Serra de Uruburetama, do Litoral Norte e do Sertão Central. A governança do turismo fortalecida avança e se descentraliza organizando nodos nas regiões turísticas.

- **Programa Prodetur NE II**

A perspectiva do governo era para que o Prodetur / NE II viesse a dar maior sustentabilidade ao setor do turismo no Litoral da Costa Oeste, contribuindo para a melhor qualidade de vida das populações dos municípios beneficiados, na gestão do turismo dos governos municipais e nos pequenos e médios negócios.

Apresentado no escopo do Prodetur NE I de forma ampliada, foi justificado em função da limitação do território inicial. O novo programa, teve foco em obras múltiplas para uma região mais ampla e com grande potencial no turismo - toda a região da Costa Oeste do Litoral do Ceará.

Além de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, incluiu ainda Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Barroquinha, Chaval e Granja no Litoral Oeste. Viçosa na Região da Ibiapaba e Aquiraz no Litoral Leste. **(Mapa 02).**

Os componentes do programa foram definidos por planejamento, fortalecimento municipal e capacitação, infraestrutura de rodovias e saneamento básico, urbanização e requalificação urbana, promoção de investimento privado, gestão turística e investimentos no patrimônio cultural edificado.

A perspectiva dos Governos até então era promover as condições de suporte físico e institucional para a atração de investimentos privados para a região do litoral, o que de fato aconteceu de forma bem localizada em Caucaia, Trairi, Amontada e Jijoca de Jericoacoara.

Mapa 02 – Programa do Desenvolvimento do Turismo do Nordeste - Prodetur NE II



Fontes: <https://cidades.ibge.gov.br>; MTUR;; DER 2017; BNB/Prodetur NE I. –Figura: Elaboração da Consultora.

O mapa acima registra espacialmente a área de intervenção dos 17 municípios nas regiões Turísticas. Apresenta os dados gerais do programa, dos seus componentes e ações no âmbito do contrato de Financiamento do Prodetur NE II.

2.2.5 Plano Três Eixos para o Desenvolvimento do Ceará (2007 - 2014)

No Plano Ceará Três Eixos para o Desenvolvimento, o turismo tem enquadramento no eixo Economia para uma Vida Melhor - Turismo Sustentável, com o desafio de tornar o Ceará um competidor turístico de nível internacional.

Como antes referido, destaca-se desde 1995 o posicionamento do turismo na área do desenvolvimento econômico e social das gestões dos Governos.

Para dar continuidade ao programa de financiamento do Prodetur NE II, a matriz inicial de execução dos investimentos recebe em 2009 um aditamento de valor passando para oitenta e sete milhões e oitocentos e quarenta e três mil dólares americanos (US\$ 87.843,000,00), incluindo novas ações, com prazo de execução estendido a agosto de 2012.

Além desse programa de aporte financeiro para o Turismo do Ceará, os programas do Ministério do Turismo e de outras Instituições do governo Federal estão presentes em termos de apoio logístico e financeiro às ações do Turismo do Estado.

Esse conjunto de recursos intensificou investimentos e viabilizou ações sistemáticas em infraestrutura, marketing, fortalecimento dos destinos e produtos turísticos.

•Surge um novo Programa no Mtur- O Prodetur Nacional

Com as diretrizes para diversificação da oferta dos Destinos Turísticos do novo Plano Nacional de Turismo, o PNT 2011/2014, e tendo por base as avaliações dos programas de financiamento do Prodetur NE I e NE II, o Ministério do Turismo cria em 2011 um novo programa de financiamento, desta vez voltado à todas as regiões brasileiras, e orientado prioritariamente para inclusão de novas regiões e produtos turísticos, para além da região do litoral.

No conceito da diversificação da oferta turística e foco em territórios e produtos pautados nos recursos naturais e culturais, a gestão do turismo definiu para o programa no Ceará, além do Litoral Leste, duas novas áreas distantes do litoral, as regiões turísticas do Maciço de Baturité e da Chapada da Ibiapaba.

O Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - Prodetur Nacional do Ceará - reúne um conjunto de ações bastante similar à dos programas anteriores, incluindo a infraestrutura de acesso e serviços básicos, o marketing e comercialização, a valorização do produto, o fortalecimento institucional, a capacitação profissional e a gestão ambiental para consolidação dos destinos turísticos das regiões polos do Estado.

A matriz de investimentos do programa totalizou o valor de duzentos e cinquenta milhões de dólares americanos (US\$250.000.000,00) sendo 60% provenientes do financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento e 40% da contrapartida do Estado.

As intervenções para o Fortalecimento Institucional, Infraestrutura, Gestão Ambiental e Valorização do Produto Turístico realizaram-se nas Regiões Turísticas do Litoral Leste envolvendo os municípios de Aquiraz, Aracati, Beberibe, Cascavel, Fortim e Icapuí; do Maciço de Baturité, municípios de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti, e da Chapada da Ibiapaba, em São Benedito, Trairi, Uruburetama e Viçosa conforme apresentados e configurados no **Mapa 03** a seguir.

O período de 2007 a 2014 foi, na história do Turismo do Ceará, o de maiores oportunidades para avançar com o desenvolvimento do Turismo Sustentável e descentralizado nas doze (12) regiões turísticas.

Um momento proporcionado por parcerias, apoios financeiros, logísticos e promocionais da EMBRATUR e do Mtur, quando estas Institucionalidades federais disponibilizam simultaneamente recursos internacionais e federais de grande volume para o turismo.

Ainda assim, regiões de relevante potencial turístico, base para o desenvolvimento socioeconômico regional e descentralizado do Estado como a região do Cariri, o Sertão Central e o Vale do Jaguaribe, permanecem fora das ações dos programas de financiamento para o desenvolvimento do Turismo no Ceará.

- **Processo da Gestão Descentralizada**

O processo da gestão descentralizada do turismo iniciado no Ceará em 1995, avança muito a partir de 2003, compartilhando a política descentralizada do Mtur e tendo a Secretaria Estadual e os Fóruns Regionais como unidades da ação descentralizada do Turismo Nacional no Ceará. Desacelera a partir do ano de 2007. Em 2009 é totalmente desativado o Conselho Estadual do Turismo e, em efeito dominó, os Fóruns Regionais de Turismo em operação.

Exceção única, o Fórum da Região Turística de Fortaleza, FORTUR, que ao contrário manteve-se em desenvolvimento, fortalecendo-se como Instância Regional e alargando sua base organizacional em número de membros e em objetivos.

Em 2017 dois Fóruns do Litoral Oeste também se reergueram com apoio do FORTUR e por iniciativa das Secretarias Municipais de Turismo e do setor privado que os constituem. Também atuante, o Conselho de Turismo do Cariri, todos independentemente da existência do Conselho Estadual do Ceará.

Esses são os Fóruns das Regiões Turísticas do Litoral Extremo Oeste, da Região do Litoral Oeste, o Condetur no Cariri, e as organizações privadas do Costa Leste Convention (região do Litoral Leste) e da Abrasel Cariri (região do Cariri).
(Anexo 01, Parte II)

- **Um novo equipamento - Centro de Eventos do Ceará - CEC.**

Inaugurado em agosto de 2012, o Centro de Eventos do Ceará objetivou impulsionar o Turismo a partir do *segmento de Negócios e Eventos*.

Com uma área total superior a 176.899 m² de terreno, um grande equipamento, construído em dois pavilhões disponibiliza uma capacidade para acomodar sessenta mil pessoas em 59.790 m² de espaço locável para comercialização. Nesses, inclui trinta e seis salas multiuso, área de convivência e lobby, além de 3.200 vagas de estacionamento, sendo 1.760 vagas em espaço descoberto.

Até o ano 2017 o CEC realizou 631 eventos de múltiplas tipologias e tamanhos, sendo a maioria de médio e grande porte, totalizando um público de 5.648.224 pessoas participantes nos eventos técnicos, empresariais, sociais, institucionais e festivos.

A maioria dos grandes eventos é festiva – shows, festivais, concertos, musicais, ou seja, de performance artística. Os de porte médio são os eventos corporativos, congressos e convenções e enquadram-se no *segmento de negócios e eventos*, objetivo inicial e principal do equipamento.

O equipamento tem tamanho e estrutura projetada para receber grandes feiras. No entanto, o calendário realizado indica que tais eventos ainda não compõe a pauta do CEC evidenciando ociosidade para o resultado comercial e capacidade do uso da área total do equipamento. **(Anexo 04 - Parte II)**

Há, segundo informação da Setur, uma decisão do governo atual para sua privatização através de licitação e concessão ao setor privado.

É inegável, no entanto, que o equipamento tem intensificado o crescimento dos eventos corporativos de pequeno e médio porte, embora o segmento de *Negócios e Eventos* não apresente ainda o seu valor como um agregado na receita gerada pelo turismo no Estado.

Complementarmente esse segmento dispõe no Ceará de três organizações institucionais privadas do setor de negócios e eventos a Associação das Empresas Organizadoras Eventos - ABEOC, o Fortaleza Convention e Visitors Bureau –FCVB e o Sindicato das Empresas de Eventos - Sindieventos, todas com o apoio da Câmara Setorial de Eventos, instância plural que integra a Agencia de Desenvolvimento do Ceará -ADECE. **(Anexo 01-Parte II).**

- **O Programa – PROINFUTUR**

O Programa de Valorização da Infraestrutura Turística - Proinfutur financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina via Corporação Andina de Fomento - CAF inicia em 2012 um contrato de empréstimo para o turismo com prazo de conclusão em 2018. No final do ano de 2017 foi acordada sua finalização para 2020, com previsão de 08 anos para o prazo total de execução.

A matriz de investimentos do Proinfutur totaliza o valor de cento e sessenta milhões de dólares americanos (US\$ 160.000.000,00), sendo, US\$ 112 milhões, financiados pela CAF e US\$ 48 milhões a parte dos recursos de contrapartida do Tesouro do Estado do Ceará.

A área de abrangência do programa compreende os treze municípios das regiões do Litoral Oeste e Extremo Oeste. Excetuando o município de Caucaia, envolve os municípios de São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Amontada, Itarema, Acaraú, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Chaval e Barroquinha. As ações de cada componente (valor e localização) são espacialmente configuradas e mapeadas no mapa a seguir.

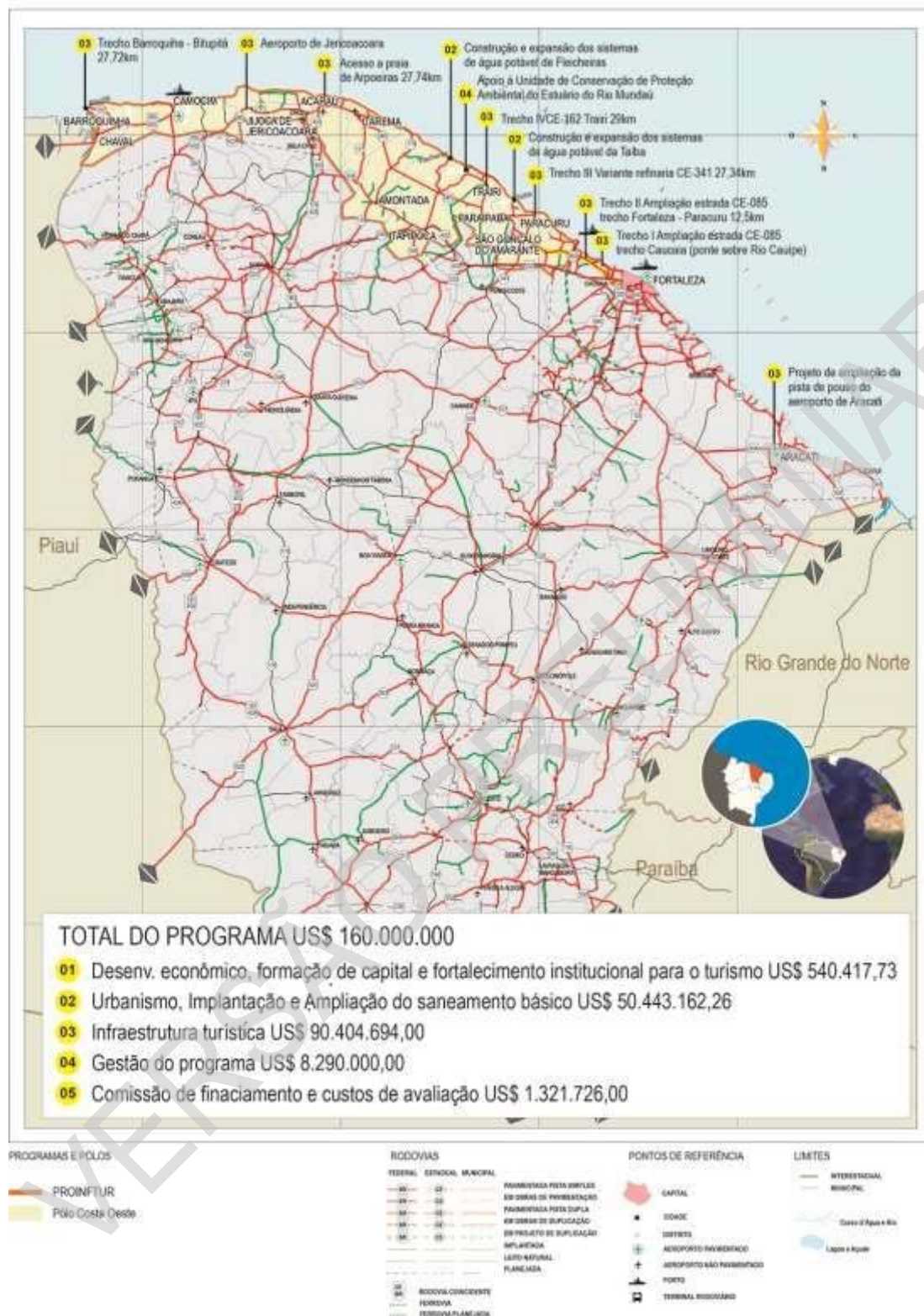
Semelhante aos programas anteriores, os componentes destinados a obras de infraestrutura (aeroportos, rodovias e vias), saneamento básico, urbanismo e infraestrutura turística são os que recebem maior volume de recursos, neste caso, o valor de US\$140.847.856,00 representando 88% do valor total do empréstimo.

Diferencia-se, no entanto, por incluir ações para o desenvolvimento econômico do turismo, e o fortalecimento do capital social para o turismo. **(Mapa 04).**

No período de trinta anos, de 1987 a 2017, este é o quarto programa de empréstimos internacionais para o desenvolvimento do Turismo do Ceará e, o terceiro que concentra os investimentos nos territórios do Litoral Oeste.

E, novamente, é importante evidenciar que regiões de relevante potencial turístico situadas em territórios que constituem a base para o desenvolvimento socioeconômico descentralizado e regionalizado do Estado, como a região do Cariri, o Sertão Central e o Vale do Jaguaribe, permaneceram até hoje excluídas dos programas de empréstimos internacionais realizados pelos governos para o desenvolvimento do turismo do Estado.

Mapa 04 – Programa de Valorização da Infraestrutura do Turismo - Proinfutur



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br> Ministério do Turismo; DER 2017; Setur/Proinfutur;

O Mapa 04 acima apresenta dados e valores do programa, na região e os municípios segundo os componentes executados no âmbito do Proinfutur.

2.2.6 - Plano 7 Ceará para o Desenvolvimento (2015 - 2018)

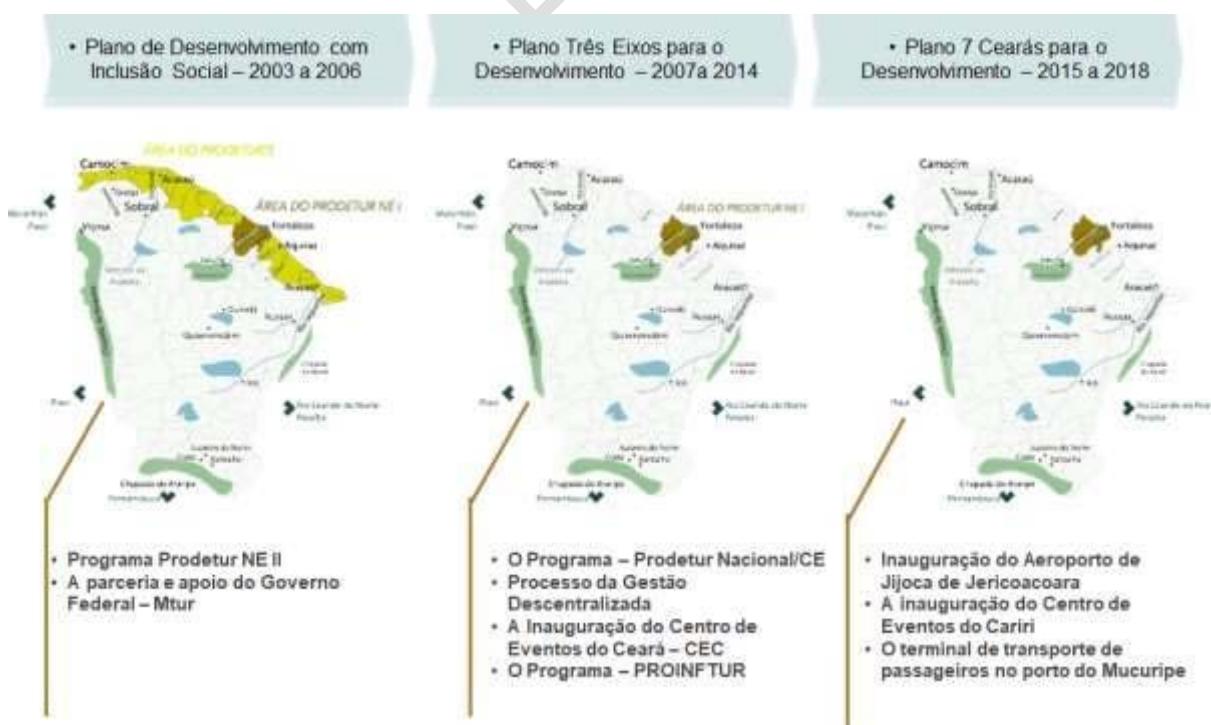
No Plano 7 Ceará, o turismo encontra-se no *Eixo Ceará de Oportunidades*, visando consolidar o Ceará como Destino Turístico.

Avançam as ações do Prodetur Nacional nos destinos do Litoral Leste, Maciço de Baturité e Chapada da Ibiapaba incluindo urbanização e infraestrutura turística, implantação de rodovias, e construção do aeroporto de Aracati. As ações de divulgação do Ceará também ganham espaço nas mídias nacionais.

Simultaneamente, são executadas pelos recursos do Proinfotur as obras de rodovias e saneamento, o aeroporto de Jericoacoara, e ações de fortalecimento institucional programadas para os municípios do Litoral Oeste e Extremo Oeste.

Os dez últimos anos dos Governos promoveram grandes avanços na infraestrutura de acesso rodoviária do Litoral Oeste e Leste. A **figura 2.2.6a** abaixo apresenta, com destaque, uma síntese dos eventos estruturantes do Turismo do Ceará ao longo do período 2007 a 2017.

Figura 2.2.6a – Síntese da Linha do Tempo – 2003 a 2017



Fonte: Elaboração própria da Consultora, base nos documentos “Plano de Des. Inclusão Social; Plano 3 Eixos; Plano 7 Ceará.

- **Inauguração do Aeroporto de Jijoca de Jericoacoara**

Um equipamento de muitas controvérsias, prós e contras em relação aos impactos e riscos sobre a região e especificamente em Jeri, tradicional destino de praia conhecido como “Um Paraíso no Ceará”.

O Destino, que já recebe um significativo aumento do fluxo turístico como resultado da duplicação do acesso rodoviário, necessita ampliar suas infraestruturas de serviços básicos, incluindo abastecimento hídrico, saneamento ambiental, destinação dos resíduos sólidos para o crescimento da oferta de serviços com qualidade em atendimento ao novo volume da demanda do turismo que irá receber.

A expectativa é, no entanto, de que todas as necessidades de capital físico, social e institucional sejam a tempo devidamente preparadas e atendidas, e que o resultado seja apenas de benefícios para as comunidades com o desenvolvimento local e regional, incluindo a conservação e sustentabilidade ambiental do Destino.

- **Centro de Eventos do Cariri**

Um importante equipamento em apoio ao desenvolvimento do Turismo de Negócios e Eventos da região do Cariri foi inaugurado em novembro de 2014, o Centro de Eventos do Cariri.

No entanto, o equipamento apresenta limitações para sua comercialização, bem como para constituir uma alavanca ao desenvolvimento do segmento na região.

O imóvel sobre o qual está a edificação implantada tem dimensões limitadas e o equipamento, áreas restritas. Disponibiliza um auditório com capacidade de 400 lugares e 03 salas de reuniões conjugadas (sem divisórias) o que dificulta a locação do espaço de tanto de forma unitária quanto dividido, resultando em reduzida área de comercialização. E, ainda, inexistente área destinada a Exposição e Feiras (stands).

Como resultado geral, a estrutura física torna-se de difícil operação e suas limitações não possibilitam promover o potencial existente do *segmento de negócios e eventos* na Região. Atualmente sob gestão da Secretaria de Turismo do Ceará, encontra-se incluído na lista de equipamentos a serem concessionados para o setor privado. Informações complementares sobre o segmento estão **no Anexo 04, Parte**

- **O Terminal de Passageiros do Porto do Mucuripe**

O Terminal de passageiros do Porto do Mucuripe é um equipamento moderno embora hoje com gargalos relativos a dragagem e acesso urbano a edificação impedindo a sua adequada operação.

Construído na parceria dos governos federal e estadual está a demandar um planejamento estratégico que defina seu posicionamento no mercado dos cruzeiros internacionais, como um novo portão internacional para o Turismo do Ceará. Olhando o futuro, requer uma nova estrutura de gestão compartilhada com o setor privado do turismo. Informações sobre a movimentação de Cruzeiros Marítimos e dos navios que circularam no Porto do Mucuripe são apresentadas no **Anexo 05, Parte II**.

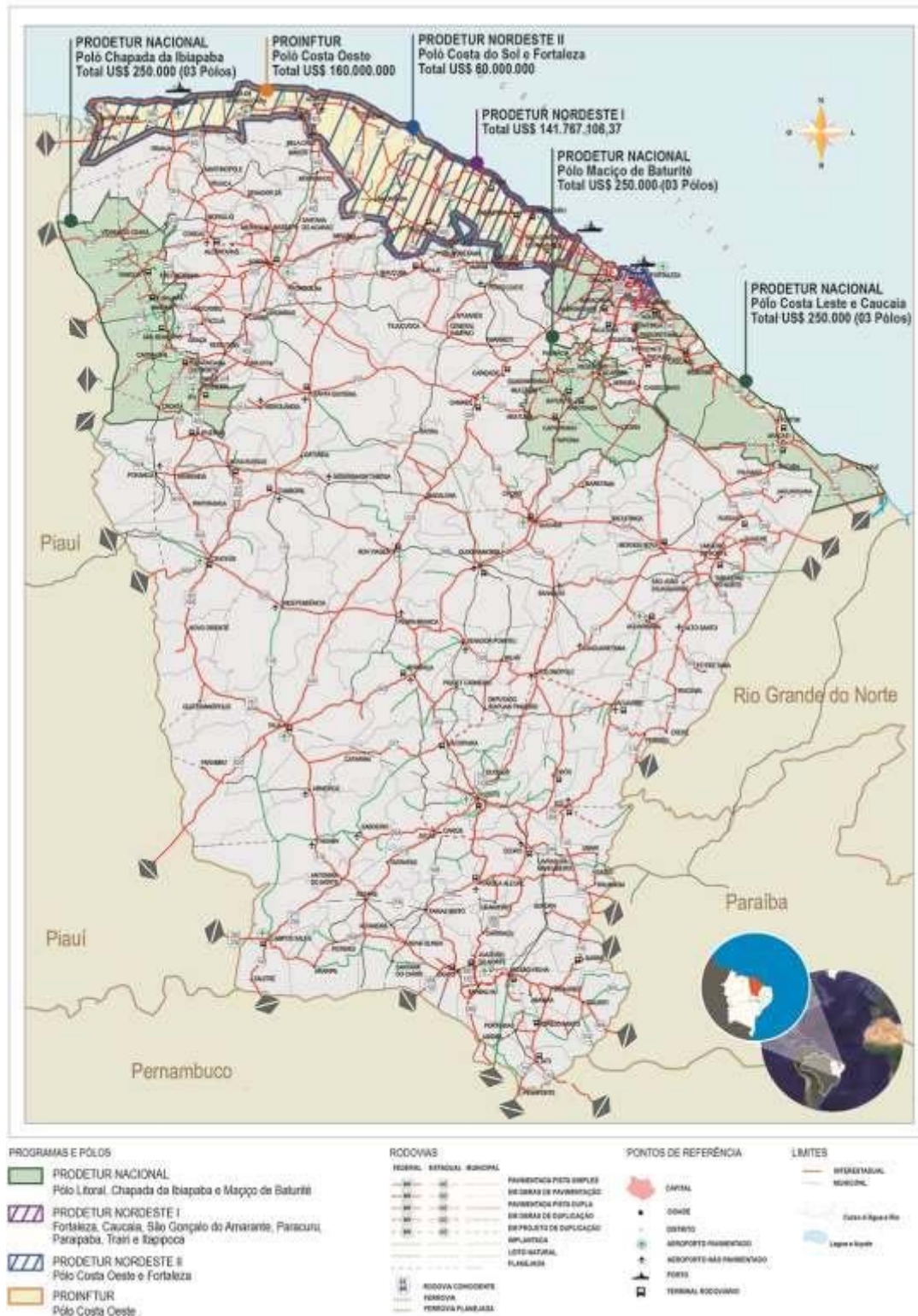
- **Um olhar sobre os territórios das regiões turísticas**

Os recursos dos quatro programas internacionais apresentado no capítulo promoveram importantes resultados no macro infraestrutura do Ceará, não apenas para o turismo, mas também em suporte a outros setores produtivos. Incluem-se a construção do Aeroporto Internacional Pinto Martins (1998) e os sistemas de rodovias e saneamento ambiental implantados nas regiões do Litoral e Serras. Esses foram descritos nos tópicos sobre a gestão dos Governos e os quatro programas de empréstimo internacional, Prodetur NE I, Prodetur NE II, Prodetur Nacional e Proinfur. Em 2017, abre-se um novo ciclo para internacionalização do Turismo e do setor produtivo do Ceará. **(Mapa 05)**.

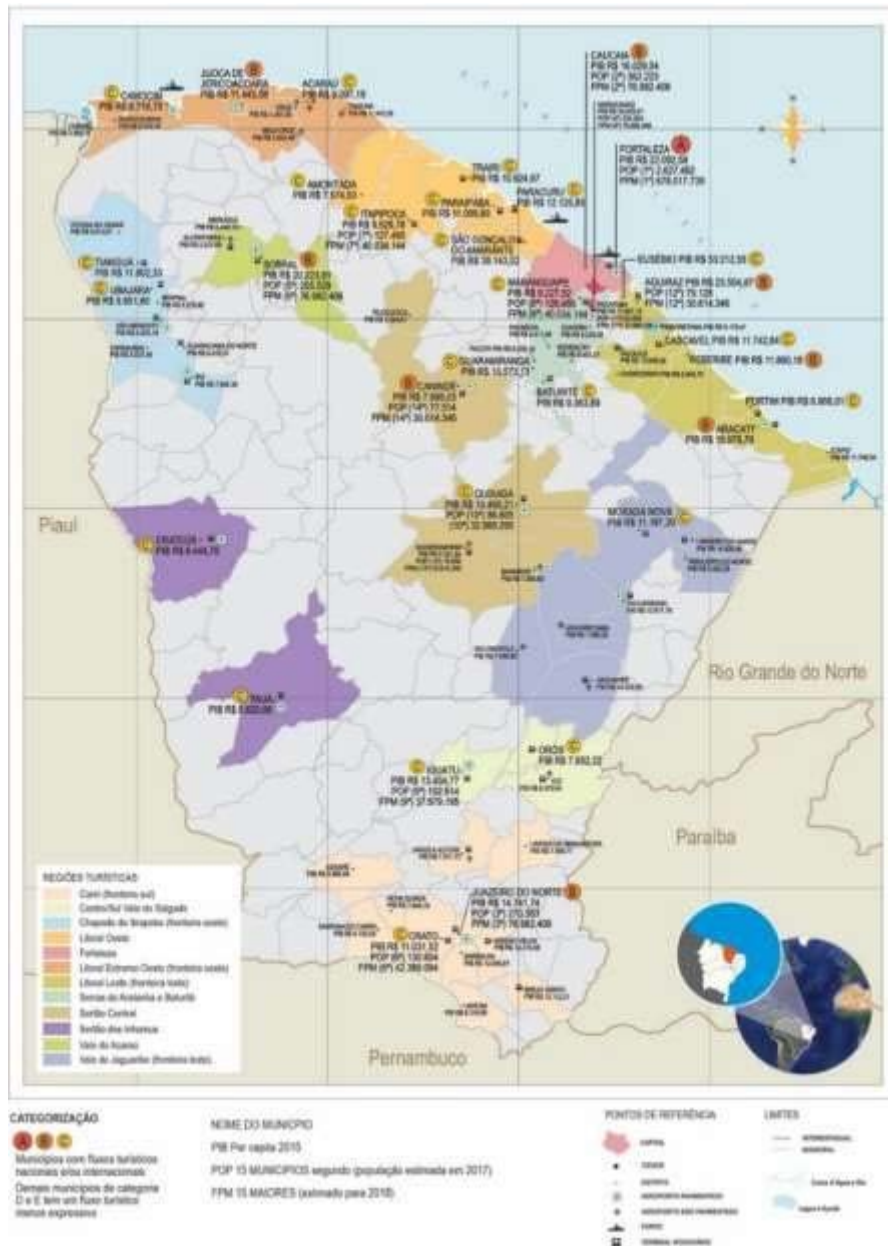
Com foco nos territórios turísticos apresenta-se graficamente espacializado no mapa 05 o conjunto das regiões que receberam os investimentos dos quatro programas de empréstimos internacionais, evidenciando claramente a prioridade dada ao litoral e, principalmente em todos os programas executados a região turística do Litoral Oeste.

Já os dados configurados nos **Mapa 06** objetivam apresentar o conjunto das regiões/municípios de outros territórios que não receberam investimentos dos programas referidos, mas que se destacam nos dados socioeconômicos – segundo população, IDH, FPM e PIB municipal, permitindo uma análise comparativa entre os dois conjuntos, conforme apresentado no nos mapas e **Anexo 02-Parte II**.

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br> Ministério do Turismo; DER 2017; Prodetur NE I; Prodetur NE II; Prodetur Nacional; Proinfetur;



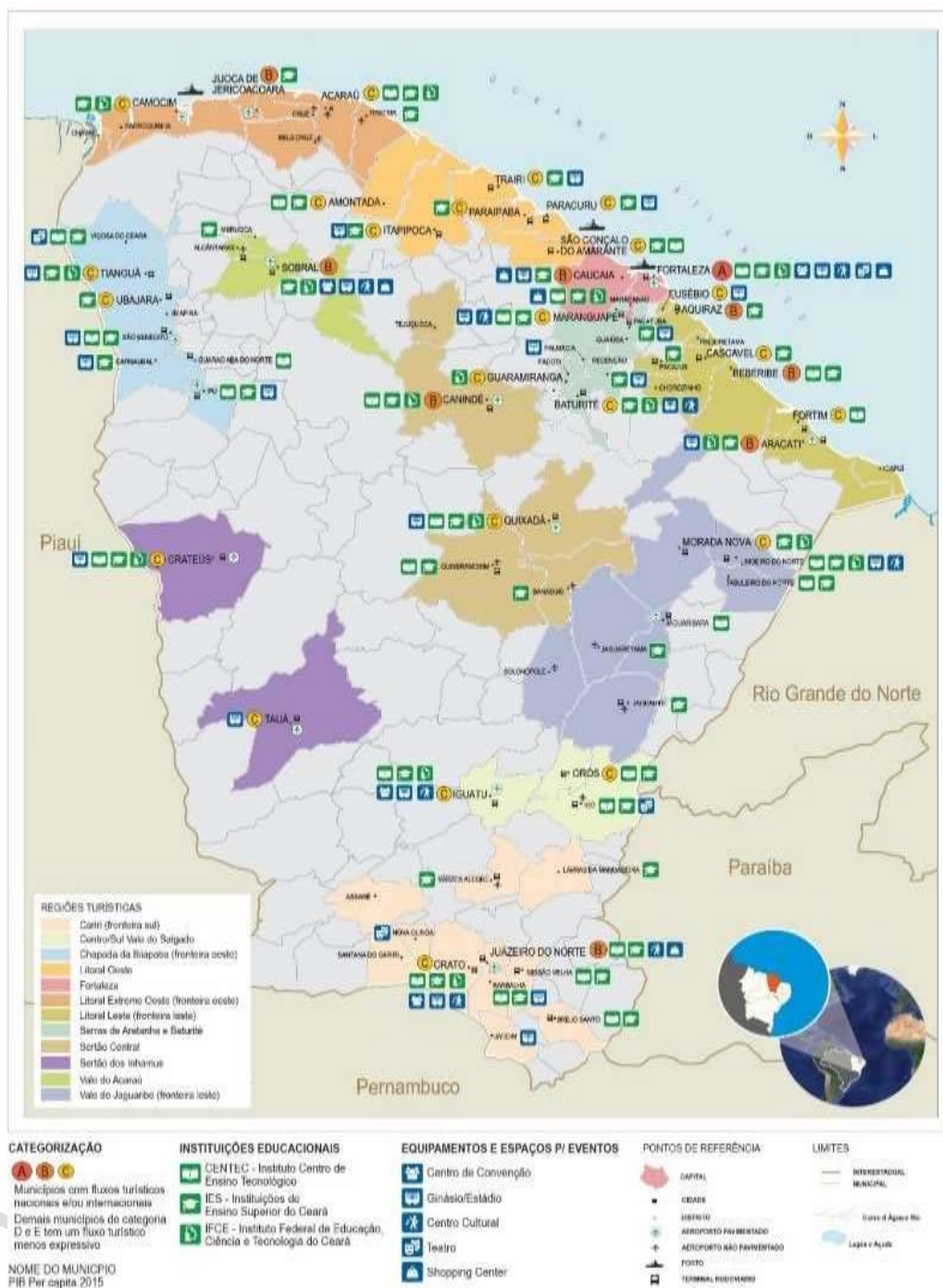
Mapa 06 – Regiões Turísticas do Ceará, foco Categorização dos Municípios, População, FPM, PIB, IDH.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br> Ministério do Turismo; DER 2017-Elaboração da Consultora.

Complementarmente, o **Mapa 07** a seguir, e os **Anexos 03 e 04 - Parte II** agregam dados à análise diagnosticando, no foco do Turismo de *Negócios* e *Eventos*, os municípios que sediam o capital físico e institucional instalado relativo a equipamentos educacionais - níveis médio e superior, e, espaços destinados a eventos e centros comerciais, hoje considerados equipamentos promotores dos eventos nos municípios das regiões turísticas interiores do Estado.

Mapa 07 – Regiões Turísticas do Ceará – foco Instituições Educacionais, Equipamentos e Espaços para Eventos.



Fontes: Mtur-<http://www.turismo.gov.br/FAC.CENTEC> <http://www.centec.org.br/index.php/quem-somos/faculdades-centec>
CENTEC <http://www.centec.org.br/index.php/quem-somos/cvtCVTEC> <http://www.centec.org.br/index.php/quem-somos/cvtec>
Ministério da Educação/IFCE <http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursosDER2017>

As duas negociações representam a segunda ruptura estratégica voltada aos Mercados Internacionais do Turismo na logística do transporte aéreo para o Ceará.

Com olhar no receptivo local, após decorridos seis meses da negociação, observa-se ainda a ausência de programas de qualificação que requer este novo intenso ciclo do Turismo Internacional.

No **mapa 08 e Anexo 05, Parte II** apresentam-se dados da configuração dos voos da nova malha de conectividade aérea nacional e internacional proposta pelo HUB Gol – Air France – KLM para o Aeroporto Internacional de Fortaleza, a partir de maio de 2018.

Numa visão de oportunidades, a **Figura 2.2.6b** a seguir apresenta novos mercados emissores regionais e nacionais para o Turismo do Ceará a partir do novo HUB aéreo em Fortaleza.

A figura da esquerda tem foco nas regiões Norte e Nordeste que terão Fortaleza, Juazeiro e Jericoacoara, como aeroportos de entrada saída para mercados emissores nacionais e internacionais. A da direita, tem foco nos Estados da região Nordeste limites com o Ceará, com entrada e saída rodoviária e aérea para mercados regionais. O **Anexo 05, Parte II** complementa esta análise.

Figura 2.2.6b - Oportunidades de Desenvolvimento dos Mercados Nacionais e Internacionais do Turismo do Ceará / NE



Fontes: Base do Mapa -DER / Figura: Elaboração própria

• Conclusão da Linha do Tempo

Finalizando o capítulo sobre a **Linha do tempo e o Legado para o Turismo**, observa-se que:

-A política de Turismo Sustentável de longo prazo e o planejamento do período inicial constituíram importantes fundamentos e resultados para balizar, alicerçar e estimular o desenvolvimento do turismo, constituindo um apoio e orientação aos investimentos do setor privado, em qualquer região do Estado. Gerou a cultura da gestão em parcerias com ações compartilhadas e corresponsabilizadas;

-Após 2006, a ausência de uma política pública, bem como do planejamento para o turismo com sustentabilidade, ocasionou um enfraquecimento dos elos e das parcerias institucionais conquistadas, tornando a gestão do turismo centralizada, e orientada por programas de investimentos em obras múltiplas.

-Destaque para os investimentos na infraestrutura de acesso e logística do Estado implementada e viabilizada com os programas de financiamento e empréstimo internacional para o turismo, os quais promoveram importantes resultados não somente para este setor, mas fundamentalmente para outros setores produtivos, alargando negócios e atraindo investimentos privados nacionais e internacionais para inúmeras atividades econômicas.

3.0 PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR

O capítulo apresentado, evidencia na análise da **Linha do Tempo**, o legado construído para o turismo do Estado ao longo das diversas gestões e planos de governo definindo para o turismo a situação descrita, observadas as tendências em potencial já contextualizadas.

Os textos, figuras, mapas, gráficos, dados e informações apresentadas caracterizam um conjunto inter-relacionado do capital físico, econômico, social, humano e institucional instalado representado por infraestruturas, equipamentos, serviços, e organizações de estruturas produtivas, educacionais, sociais e gerenciais públicas e privadas.

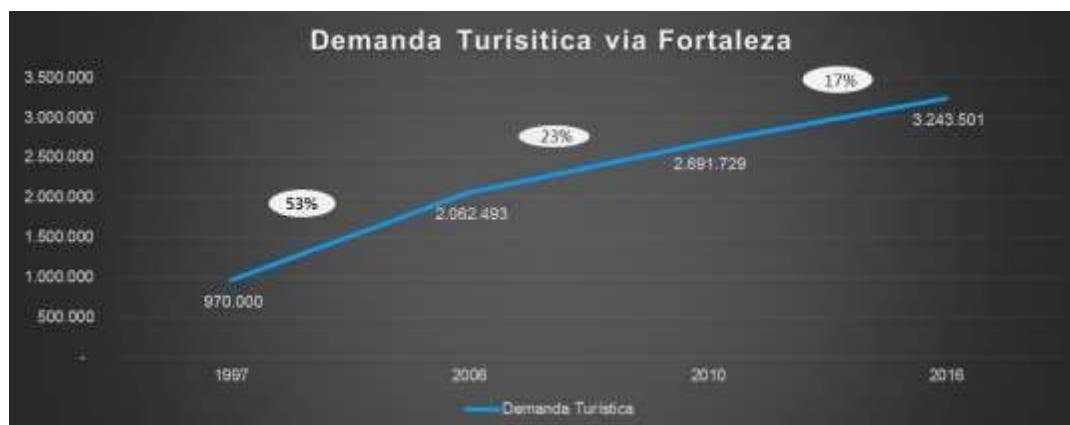
Representa ainda a configuração espacial e o contexto territorial dos 74 Municípios localizados nas 12 regiões turísticas do Mapa do Turismo do Brasil - 2017 constituindo a base referencial dos territórios para os indicadores turísticos e gráficos a seguir apresentados.

Limitados aos dados disponibilizados pela Setur, a maioria dos gráficos apresentam o período pós 2005. Observa-se também que na data de conclusão do documento Diagnóstico Qualitativo os indicadores de 2017, encontravam-se ainda em processo de mensuração.

3.1 Os Indicadores

Os gráficos que se apresentam a seguir revelam que a Demanda Turística, Impacto sobre o PIB, e Renda gerada como resultado do fluxo turístico via Fortaleza no período dos últimos dez anos, salta de 2.062.493 para 3.243.501 visitantes, uma variação de 57,3%, ou seja, cresce na base de 4,6% ao ano (**Gráfico 3.1.a**). O fluxo internacional no período cai de 268.124 para 265.154 turistas, apresentando uma variação de -1,1%, sendo a taxa anual de crescimento na ordem de -0,1%. Já o nível de empregos nos setores produtores de bens e serviços de consumo turístico (atividades características do turismo) cresce 8,0% ao ano com uma participação da renda gerada pelo turismo no Produto Interno Bruto da economia (PIB) passam de 9,4% para 11,7%. (**Gráfico 3.1.b**).

Gráfico 3.1.a - Demanda Turística via Fortaleza Fonte: Setur-CE.- Elaboração Própria.



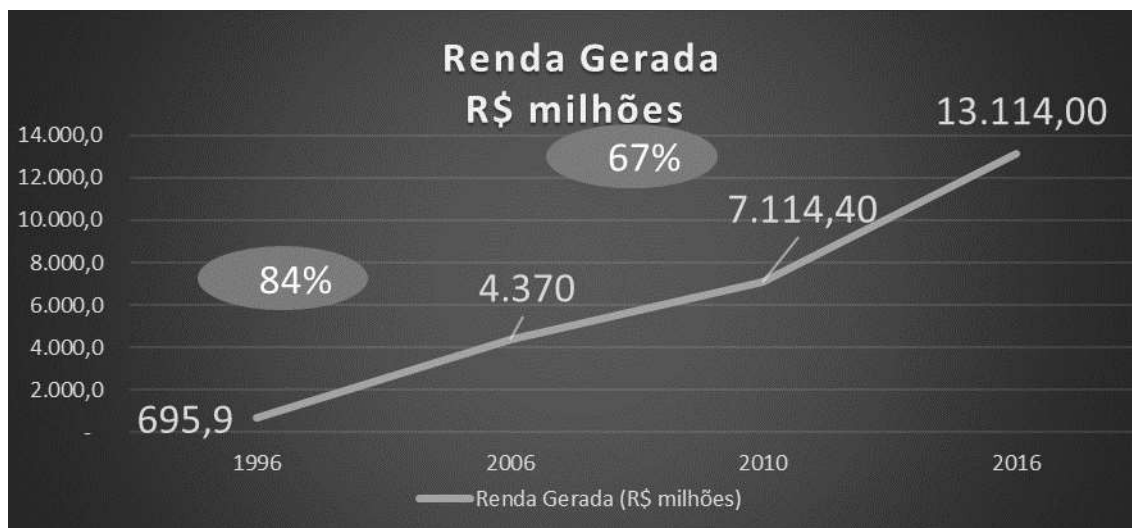
A demanda turística via Fortaleza apresenta o seu desenvolvimento segundo dois períodos distintos. O primeiro, 1997 a 2006, apresenta uma variação acelerada de 53% em dez anos. No segundo, continua a avançar, mas desacelerando, com 23% em quatro anos, e caindo para 17% nos últimos seis anos, de 2010 a 2016. Associa-se o resultado às mudanças nas gestões públicas e modelos governamentais, referentes à gestão participativa e intersetorial do turismo, à prática de parcerias público privada, ao foco na descentralização e regionalização dos recursos e investimentos para a infraestrutura em apoio ao turismo, ao marketing e ao fortalecimento institucional, características do período inicial.

Gráfico 3.1.b – Impacto do Turismo sobre o PIB – Fonte: Setur-CE.- Elaboração Própria



O impacto da Renda Gerada pelo Turismo sobre o PIBcf foi de 57% no período de 1996 a 2006, (**Gráfico 3.1.b**) tendo nos dez anos seguintes variação inferior, apenas de 20%. Tal indicador confirma também períodos distintos no desempenho do Turismo do Ceará.

Gráfico 3.1.c – Renda gerada pelo Turismo Fonte: Setur-CE- Elaboração Própria.



Entre 1996 e 2006 a Renda Gerada pelo Turismo (**Gráfico 3.1.c**) cresceu 84%, saindo de R\$695 milhões para R\$4,37 bilhões. Entre 2006 a 2016 ocorreu uma evolução mais tímida de 67%, atingindo em 2016, o valor de R\$13,11 bilhões na renda gerada pelo turismo. No período a Renda salta de R\$ 4.370.000,00 para R\$13.114.000,00, ou seja, cresceu na base de 6,7% ao ano.

Gráfico 3.1.d – Indicadores do Setor - Fonte: Setur-CE.- Elaboração Própria.



Na série histórica, o período de 1997/2006 apresenta o maior crescimento da Renda gerada, com variação de 84%; entre 2006/2016, é 67% a Renda gerada.

No geral os indicadores turísticos foram positivos, com destaque para o gasto per capita em reais com aumento de 48%. O número de dias de permanência do turista também aumentou timidamente, no percentual de 10%. **(Gráfico 3.1.d)**



No período, a demanda hoteleira de Fortaleza passou de 1.082.274 para 1.788.778 hóspedes, apresentando uma variação de 65,3%, cujo crescimento anual de foi de 5,2%.

Gráfico 3.1.e – Oferta Hoteleira de Fortaleza (UHS) - Fonte: Setur-CE. - Elaboração Própria.



A oferta hoteleira de Fortaleza **(Gráfico 3.1.e)** medida pela capacidade instalada de Unidades de Hospedagem aumentou de 10.394 Uh's em 2006 para 11.586Uh's em 2016, verificando-se uma variação de 32,6%. A taxa de ocupação média anual da rede hoteleira oscilou entre 57,4% e 69,6.

Gráfico 3.1.f – Oferta Hoteleira por Regiões Turísticas.

Fonte :Setur-CE.- Elaboração Própria.



O **Gráfico 3.1.f** acima, evidencia a concentração da oferta hoteleira nas regiões do Litoral, incluindo Fortaleza, Litoral Oeste e Leste. A Capital, com 6.669 Uhs em 1998 (ano da inauguração do Aeroporto Internacional Pinto Martins e Início do Voo regular TAP/Europa) passa para o total de 11.586 Uhs em 2016, um aumento de 74% em dezoito anos. No período, o maior crescimento de hospedagem é do Litoral Oeste, seguido do Litoral Leste. Há que observar porém que o crescimento tem uma tipologia e qualidade diferenciada da oferta, constituindo -se a de Fortaleza por Hotéis de grande e médio porte, e nas demais regiões do Litoral por hotéis de médio porte e pequenas pousadas. **(Anexos 07 ,08 e 09 da Parte II).**

Gráfico 3.1.g- Oferta Hoteleira Municípios Turísticos do Ceará.

Fonte: Setur-C.- Elaboração Própria

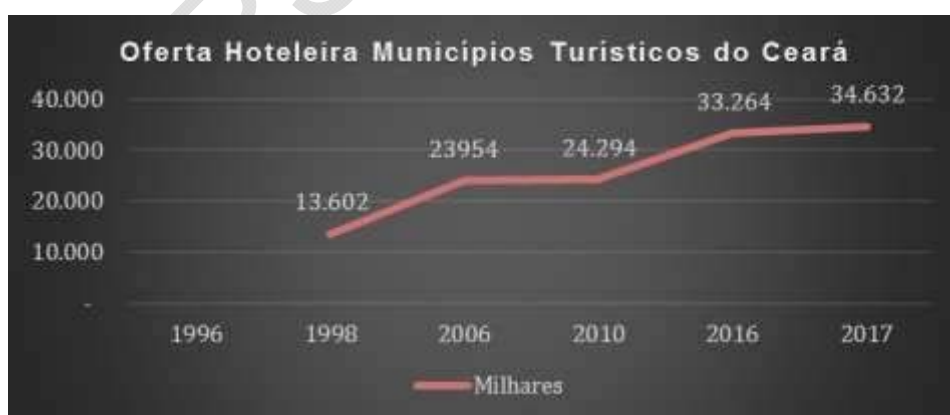


Gráfico 3.1.h – Rede Hoteleira do Ceará Fonte: Setur-CE.- Elaboração Própria.

Atualmente são três os índices de RevPar (Revenue per Available Room) Receita por Quarto Disponível, a métrica mais utilizada pelo setor hoteleiro atual para avaliar e comparar o resultado das receitas da hospedagem:

- $\text{RevPar} = (\text{taxa de ocupação \%} \times \text{Preço Médio}) / 100$
- $\text{RevPar I} = ((\text{fluxo turístico} \times \text{preço}) \times \text{permanência}) / 1.000.000$
- $\text{RevPar II} = (((\text{taxa de ocupação} \times \text{preço}) / 100) \times \text{Uhs disponíveis} \times 365))) / 1.000.0000.$

O RevPar I é mais utilizado e inclui a variação do preço médio da tarifa no dia a dia. Já o RevPar II permite comparações e considera a variação da oferta hoteleira com impactos da sazonalidade existente nos diversos Destinos turísticos. **(Gráfico 3.1.h)**

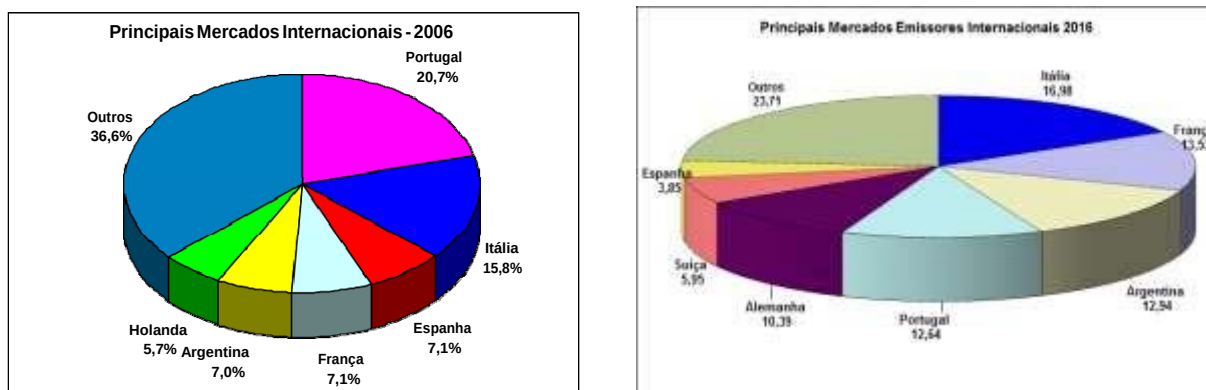
O resultado da atividade de hospedagem medido pelo Revpar é mais representativo por agregar ao percentual a taxa de ocupação, o preço médio da diária, ou a permanência.

• Principais Mercados Emissores para o Ceará

De acordo com dados da Setur **(Gráfico 3.1.i)** os turistas internacionais que se destinaram ao Ceará em 2016 eram predominantemente residentes na Europa, a exceção dos argentinos (o terceiro mercado emissor). A Itália destacou-se como principal emissor respondendo por 16,98%, seguida da França com 13,53%, em terceiro lugar a Argentina 12,94% e em quarto lugar Portugal, com 12,64%. Dez

anos antes, dados de 2006, observa-se que Portugal respondia por 20,7% ocupando o primeiro lugar, seguido por Itália (15,8%) e Espanha com (7,1%). Evidencia, portanto, uma queda no mercado Europeu ao longo do período 2006/2016.

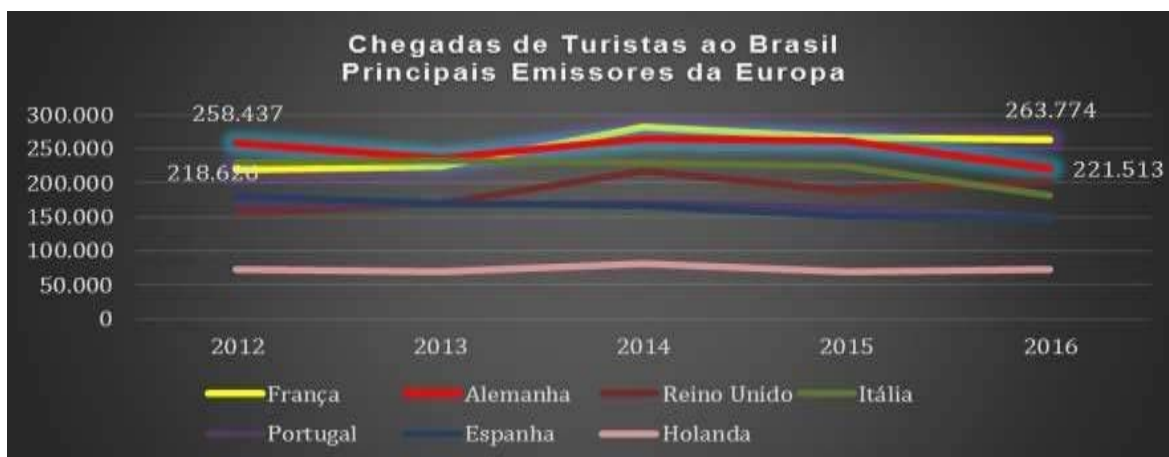
Gráfico 3.1. i - Chegadas Mercados Internacionais ao Ceará (2006-2016)



Fonte e Elaboração Setur-CE.

Gráfico 3.1. j - Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil Fonte: EMBRATUR. - Elaboração Própria.





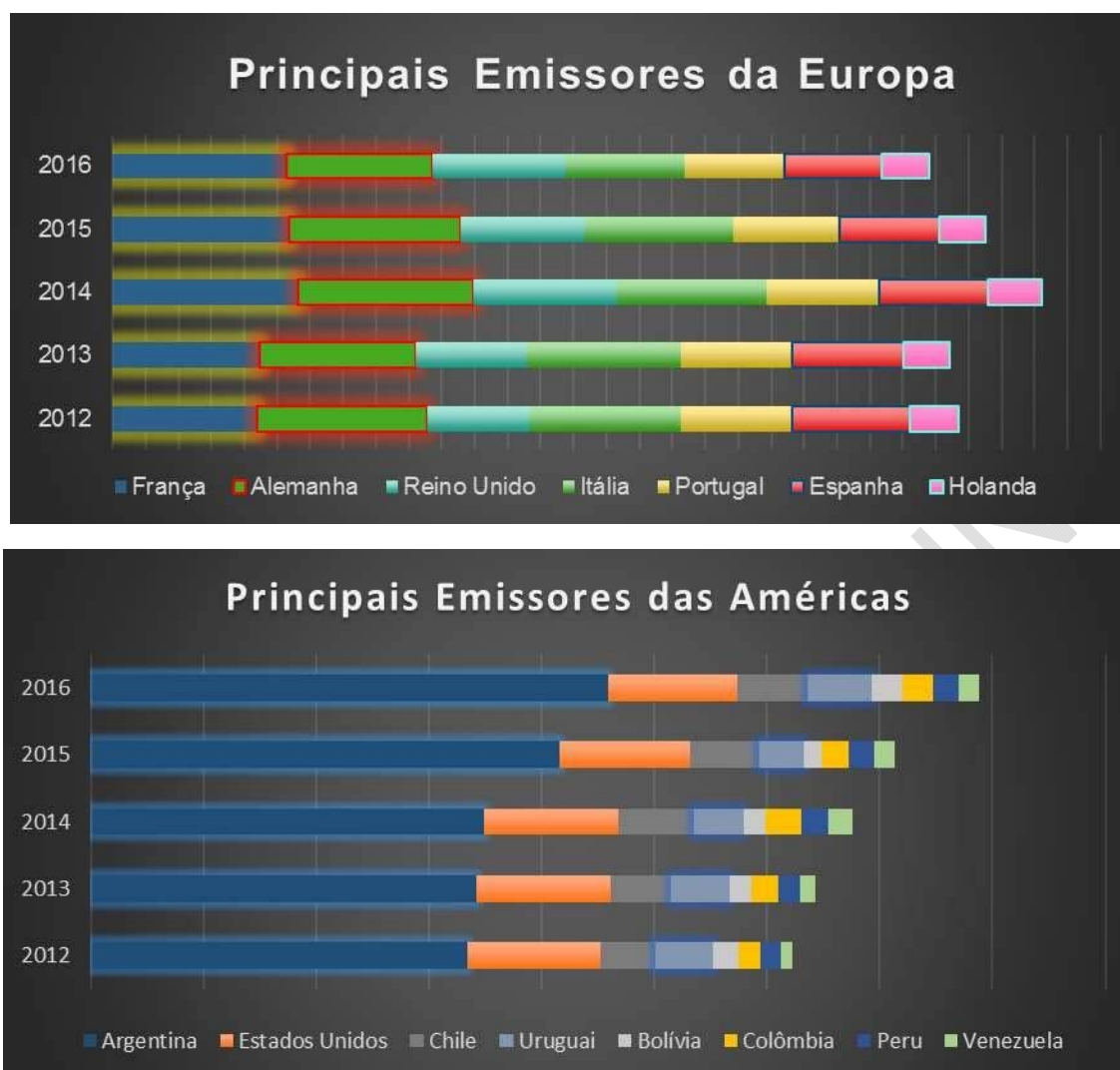
No período 2012/2016 e com foco no Mercado Internacional Global ao Brasil (**Gráfico 3.1.j**) os números respondem pelas chegadas com origem nos principais mercados emissores internacionais, tendo a Argentina como o mercado disparado na frente, representando quatro vezes o segundo e terceiro mercados, respectivamente, os Estados Unidos e a Itália. Dentre os sete mercados analisados, Chile e Uruguai apresentam chegadas equilibradas nas 4ª e 5ª posição.

Em relação apenas ao Mercado Internacional Europeu ao Brasil, as chegadas dos turistas da França, seguidos da Alemanha, Reino Unido e Itália representam as quatro principais posições, com chegadas variando entre 200 mil e 270 mil turistas no período.

Nas três últimas posições de emissores europeus estão Portugal, Espanha e Holanda, cujas chegadas no País variaram entre 75.000 e 150.000 turistas entrando no País, no período da análise.

Os dados acima deverão pautar e orientar as ações estratégicas de marketing e comercialização do Turismo do Ceará a serem desenvolvidos no novo ciclo que inicia frente ao mercado global a partir de maio de 2018, mas, especificamente para os mercados europeus, países com a maior oferta de voos internacionais.

Gráfico 3.1.I- Principais emissores da Europa e Américas (2012-2016)



Fonte: Dados Embratur. Elaboração própria da Consultora.

Os gráficos acima apresentam os resultados das viagens da Europa para o Brasil no período 2012 a 2016 referentes aos principais mercados emissores, as motivações e os nichos. Para a:

- França, são os Segmentos de Cultura, Ecoturismo, Esporte, Sol e Praia e M.I.C.E (Meetings Incentives Congress Events) e os Nichos de Saúde, Lua de Mel, LGBT, Golfe, Turismo Acessível, Náutico e Luxo;
- Alemanha, os Segmentos de Cultura, Ecoturismo, Aventura, Esporte e Sol e Praia, incluindo os Nichos de Golfe, Náutico, LGBT, Viagens a Projetos Sociais.

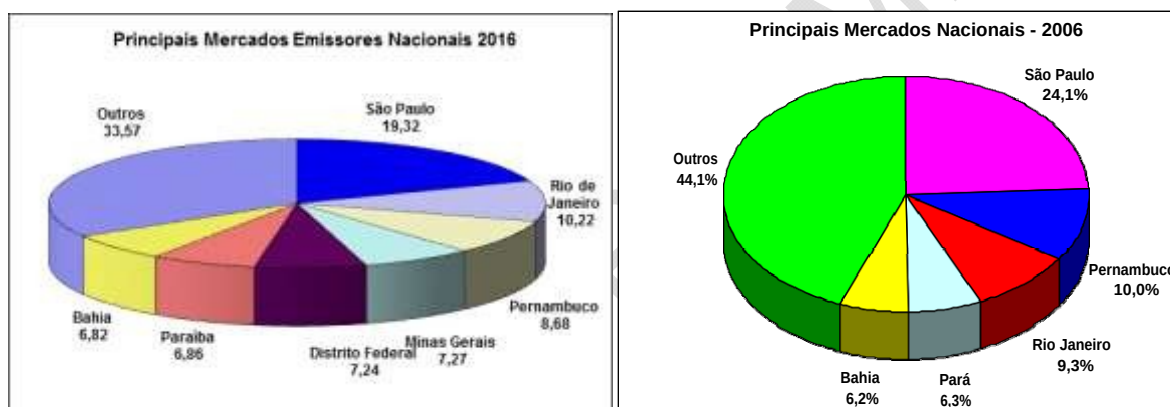
Já para os mercados das Américas, os principais emissores, motivações e nichos de viagem são:

- Argentina, nos Segmentos de Cultura, Ecoturismo, Aventura, Esporte, Sol e Praia

incluindo os Nichos Lua de Mel, Eventos, Saúde, Golfe, Patrimônio e LGBT;
-Estados Unidos nos Segmentos de Cultura, Ecoturismo, Aventura, Esporte, Sol e Praia e M.I.C.E (Meetings Incentives Congress Events) nos Nichos de Eventos, Religioso, Melhor Idade, Patrimônio e Saúde.

Turistas estrangeiros em visita ao Brasil, desembolsam, em média, US\$ 65,6 dólares por dia. Variam dependendo do motivo da viagem, se com finalidade de visitar parentes e amigos ou de estudo inclusive, o valor é inferior, em média, US\$ 46,6 por dia. Se por motivo de lazer, gastam cerca de US\$ 73,4 por dia. Turista de negócios, participante de congressos, feiras e exposições comerciais despendem US\$ 112,90 por dia.

Gráfico 3.1.m – Chegadas de Mercados Emissores Nacionais ao Ceará (2006-2016). Fonte e Elaboração Setur-CE.



Analizando o período focalizado nos gráficos acima (**gráfico 3.1.m**), os principais mercados emissores nacionais para o Ceará via Fortaleza, identifica-se a predominância dos residentes na região Sudeste. Entre os brasileiros, o estado de São Paulo destaca-se como principal emissor respondendo em 2016 por 19,32%, em segundo lugar Rio de Janeiro com 10,22%, em terceiro lugar Pernambuco com 8,68%, em quarto lugar Minas Gerais com 7,27% disputando com 7,24% do Distrito Federal. Nos dados de 2006, observa-se que a demanda de São Paulo era superior e já mantinha o primeiro lugar com 24,1% seguido por Pernambuco com 10,0% e Rio de Janeiro com 9,3%.

Houve no período, portanto, um aumento e redistribuição dos emissores do da região sudeste passando de 33,4% para 36,8 chegadas e de dois para três mercados emissores com a entrada do emissor Minas Gerais.

- **Interiorização do Turismo**

De um modo geral, em 2016 cerca de 84,6% das preferências dos turistas foram marcadamente direcionadas para as localidades litorâneas, 10,90% para as Serras e 7,30% para o Sertão, importante destacar que a movimentação no Ceará no período analisado cresceu 21,19%, sendo Litoral com 27,54%, Serra com 4,43% e Sertão com - 8,62% (Fonte: Setur-2017).

A capital cearense concentra o fluxo turístico de lazer- sol e praia e eventos e, por consequência, a quase totalidade da receita gerada pelo setor.

Parte dessa demanda é representada pelo turista que faz um “day-use” nos destinos litorâneos costeiros com pernoite em Fortaleza, caso dos destinos de Aquiraz até Aracati, no Litoral Leste e Caucaia, no Litoral Oeste.

Esse tipo de operação comercial incentivada pelo Estado junto a Operadores emissores nacionais cresceu muito nos últimos anos, não contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo das regiões ao promover um efeito negativo na taxa de ocupação dos serviços turísticos - hotéis, pousadas, restaurantes, bares, comércio e entretenimento dos destinos envolvidos.

- **Produtos, Destinos e Gastos dos turistas no Ceará**

Os produtos turísticos ofertados nos Destinos turísticos do Estado contêm características diversificadas de motivação e atratividade em diferentes segmentos e nichos de mercado conforme a seguir: **(Anexo 09, Parte II)**

- Sol e Praia; Turismo de Esporte e Aventura;
- Turismo de Negócios e Eventos;
- Turismo Ecológico; Turismo Científico; Turismo Rural;
- Turismo Religioso e Cultural.

Os principais nichos que compõem o fluxo turístico do Ceará apresentam as seguintes características:

- ✓ Passeio/Lazer: Este segmento representou em 2016 44,9% do fluxo turístico, verificado em 2016, e cerca de 44,8% da receita turística. Os turistas que compõem esse segmento apresentaram um gasto per capita/dia de R\$ 202,58 e uma permanência média de 11,1 dias.

✓ Visita a parentes e amigos: Este segmento representa 20,1% do fluxo e, é responsável por 16,3% da receita turística. O gasto per capita/dia foi de R\$ 196,89 e a permanência média de 9,3 dias.

✓ Negócios/trabalho e eventos/congressos: Este segmento correspondeu a 28,3% do fluxo turístico e a 29,7% da receita turística total gerada pelo turismo no Estado. O gasto per capita/dia foi de R\$ 429,37 e a permanência média de 5,5 dias. (Fonte: Setur/2017)

• Empregos gerados nas Atividades do Turismo

Com base nas Atividades Características do Turismo, o turismo no ano de 2016 teve 71.743 empregos alocados em sete das treze categorias de atividades cadastradas com CNAES no Ministério do Trabalho e Emprego. **(Anexo 10, Parte II)**. Segundo a RAIS-MTE o conjunto das atividades características do turismo no Ceará apresentou de 2002 a 2017 um crescimento total positivo, passando de 26.969 a 73.555 empregos alocados no período de quinze anos. No período de cinco anos, 2002 a 2007, o crescimento das atividades foi de 34 %, já no período dos dez anos seguintes, 2008 a 2017, o crescimento foi de 39%.

EMPREGOS NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO								
Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Recreação e Lazer	Todas ACTs
2002	4.322	13.037	6.726	532	700	236	1.416	26.969
2003	4.527	14.937	6.966	542	600	288	1.766	29.626
2004	4.869	16.837	7.206	700	743	292	2.116	32.763
2005	4.986	18.737	7.446	588	818	299	2.466	35.340
2006	6.542	20.637	7.686	713	987	378	2.816	39.759
2007	6.697	21.841	7.974	724	979	442	2.770	41.427
2008	7.120	23.694	8.024	807	1.315	624	3.101	44.685
2009	7.507	24.868	8.295	828	1.258	628	3.349	46.733
2010	8.191	28.194	8.271	841	1.421	1.461	4.034	52.413
2011	8.774	31.279	8.632	878	1.600	1.525	4.601	57.288
2012	9.836	33.827	9.008	916	1.591	1.591	5.321	62.090
2013	10.454	36.948	9.188	943	1.496	1.623	5.689	66.342
2014	11.188	41.781	9.372	972	1.522	1.655	5.572	72.062
2015	11.209	42.050	9.559	1.001	1.534	1.689	6.040	73.082
2016	11.580	40.081	9.655	1.021	1.395	1.722	6.289	71.743
2017	11.812	41.083	9.751	1.041	1.451	1.757	6.660	73.555
Fonte: SETUR (RAIS - MTE)								
Nota: dados 2002 a 2005 foram estimados								

De modo geral, as atividades avançaram no emprego alocado, destacando-se as atividades que cresceram continuamente ao longo do período, as de alojamento (63%), alimentação (68%), transporte (31%), aluguel de transporte (87%) e recreação e lazer (79%).

4.0 EVOLUÇÃO ESTRUTURAL

Tanto no Nordeste quanto no Ceará, o desenvolvimento do turismo ao longo dos trinta últimos anos ocorreu distante dos territórios interiores, nas regiões polarizadas pela capital, esta dotada de melhor infraestrutura, estrutura de equipamentos e serviços como o caso de Fortaleza.

A análise da linha do tempo evidencia que somente a partir do final da década de '80 quando se criaram as condições de ajuste fiscal para um processo de governo e gestão planejada com vistas a estruturação do desenvolvimento do Ceará, o turismo é incluído nos planos de governo e institucionalmente inserido na área do desenvolvimento econômico social.

Na década, já era evidente a diferenciação das regiões interiores em relação ao litoral e principalmente à Capital, tanto no que se refere à infraestrutura básica e indicadores econômicos sociais, quanto relativamente aos diferentes níveis da oferta e demanda turística, e da organização institucional do setor.

Como política pública, a alavancagem do Turismo no Ceará inicia na gestão do governo em 1987, constituindo uma estratégia para o desenvolvimento regional e local, sendo priorizados o planejamento e os investimentos estruturantes para impulsionar um Turismo Sustentável na região litorânea do Estado.

Apresenta avanços significativos ao longo de trinta anos, até 2017, desenvolvendo-se segundo políticas de governos e gestões com fundamentos e prioridades diferenciadas, o que permite estabelecer uma análise estrutural do setor segundo dois períodos sequenciados:

O período de 1987 a 2006 prioriza políticas públicas, planejamento de longo prazo e gestão com regionalização e descentralização, visando estruturar a base dos territórios para o desenvolvimento do turismo sustentável. Caracterizou-se pelos seguintes principais temas e conteúdo:

- ✓ Turismo na estrutura institucional do governo (diretoria da Companhia de Desenvolvimento Econômico, do Comércio e do Turismo-CODITUR);
- ✓ Planejamento sistêmico estratégico para o Desenvolvimento da Região do Litoral do Ceará (Prodeturis CE);
- ✓ Turismo do Ceará integrado à região NE (CTI Nordeste);

- ✓ Institucionalidade estadual do setor, segundo modelo inovador de estrutura organizacional e operacional (Secretaria de Turismo – Setur);
- ✓ Ceará como exemplo ao País executando a política regionalizada e descentralizada para o turismo (06 Macrorregiões Turísticas Implantadas);
- ✓ Ceará como protagonista de parcerias internacionais, nacionais e estaduais (realiza com o Sebrae-CE, processo participativo na construção da Política Estratégica do Desenvolvimento Sustentável do Turismo);
- ✓ Inovação na geração de mídia espontânea e sem custos (impressa e televisiva nos eventos do turismo nacional e internacional);
- ✓ Inovação de governança compartilhada no modelo inicial do Prodetur/NE I;
- ✓ Ceará como líder na contratação de financiamento internacional inovador para o turismo da região Litoral CE/Nordeste do Brasil, o Prodetur /NE I;
- ✓ Inovação na gestão descentralizada do Turismo, o “Caminhão do Turismo”;
- ✓ Ceará no mapa aéreo mundial, Aeroporto Internacional Pinto Martins;
- ✓ Conexão aérea de Fortaleza com Europa/Mundo via Hub TAP-Lisboa;
- ✓ Ligação da Capital/Aeroporto Internacional com as regiões de turismo do Estado: Rodovias Costa Sol Poente; da Serra de Baturité; dos Cariris;
- ✓ Investimentos internacionais com segurança jurídica em hotéis e outros equipamentos turísticos;
- ✓ Promoção do segmento negócios e eventos com a ampliação/qualificação da área de comercialização do Centro de Eventos Edson Queiroz;
- ✓ Qualificação de equipamentos do turismo do Ceará: Hotel Escola de Guaramiranga, Parque Nacional de Ubajara-Bondinho, Centro de Artesanato (EMCETUR), Farol do Mucuripe, Centro de Informação no Aeroporto Internacional;
- ✓ Engajamento e Parceria nos programas de apoio técnico e financeiro do MTur (a partir de 2003);
- ✓ Realização da contratação de 2º financiamento internacional para o turismo da região do Litoral Oeste e Extremo Oeste, o Prodetur /NE II;
- ✓ Governanças do Conselho Estadual do Turismo/Fóruns de Turismo Regionais implantadas; Entidades ABEOC, ACETER e FV&CB criadas;
- ✓ Apoio às entidades Educacionais para implantação de Escolas Profissionalizantes com foco em formação de Guias, Hotelaria e Eventos.

Nos dez anos seguintes, de 2007 a 2017, os governos focalizam prioritariamente a execução de infraestrutura física, incluindo aeroportos, rodovias, saneamento básico e equipamentos estruturantes. Além disso, a promoção e divulgação das regiões do Litoral. Por outro lado, com parceria direta do MTur, nesses anos há um fortalecimento das entidades privadas do turismo como resultado de projetos conveniados com recursos financeiros federais (casos da ABIH e do FC&VB). O período caracterizou-se pelos seguintes temas e conteúdo:

- ✓ Realização de aditivo ao Programa Prodetur Nordeste II (2009);
- ✓ Realização de contratação de 3º financiamento internacional, e inclusão do Litoral Leste, Maciço de Baturité e Serra da Ibiapaba - Prodetur Nacional;
- ✓ Realização de contratação do 4º financiamento internacional, incluindo Litoral Oeste e Extremo Oeste - Proinfetur (2012);
- ✓ Duplicação das Rodovias CE-040 e 085 (Litoral Leste e Oeste) e acesso e integração dos municípios das regiões do Litoral Leste, Baturité e Ibiapaba;
- ✓ Construção de rodovias, saneamento básico e urbanização nas regiões do Litoral Oeste e Leste; rodovias nas Serras da Ibiapaba e Baturité;
- ✓ Qualificação de equipamentos, Hotel Escola de Guaramiranga com o IFCE;
- ✓ Potencialização do segmento negócios e eventos com a construção de grande equipamento, o Centro de Eventos do Ceará-CEC;
- ✓ Promoção do segmento negócios e eventos nas regiões do Cariri e Centro Sul, com a construção dos Centros de Eventos do Cariri e de Iguatu;
- ✓ Construção e início de operação do Aeroporto de Jericoacoara;
- ✓ Construção do Aeroporto de Aracati (operação ainda não iniciada);
- ✓ Construção da Escola de Gastronomia e Turismo (ainda não funcionando);
- ✓ Promoção permanente do Ceará (mídias) com foco nas regiões do Litoral;
- ✓ Negociação com players nacionais incrementando o Turismo de Sol e Praia;
- ✓ Privatização do Aeroporto Internacional de Fortaleza com Administração Internacional da Fraport;
- ✓ Captação da parceria Internacional GOL-AIR FRANCE-KLM para uma operação internacional de HUB no aeroporto de Fortaleza;
- ✓ Parceria para construção do Terminal do Porto do Mucuripe;
- ✓ Fortalecimento das Organizações do turismo do Setor Privado com criação do FORTUR, do Costa Leste Convention e da Abrasel Cariri;
- ✓ Implantação de Comissões de Turismo nos diversos ambientes legislativos;
- ✓ Criação do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE;

5.0 AVANÇOS ALCANÇADOS: foco no Capital Institucional, Social e Físico

O Turismo do Ceará tem, nos trinta anos, dois grandes momentos, marcos do seu desenvolvimento. Em 1998, com a Internacionalização do Aeroporto Pinto Martins dando início à conectividade aérea internacional regular para Fortaleza. E em 2017, a privatização do Aeroporto para a Fraport e o HUB GOL-AIR FRANCE-KLM, que mudaram o posicionamento de Fortaleza no mercado aéreo internacional.

• Avanços na construção de Capital Institucional e Capital Social

- ✓ Adoção de Política de Turismo de longo prazo (horizonte de 15 anos);
- ✓ Planejamento com visão sistêmica para o turismo da região litorânea Prodeturis /CE, servindo de Política de base até 2006;
- ✓ Estruturação de um modelo organizacional inovador da Institucionalidade Setur para uma gestão intersetorial e de parcerias;
- ✓ Adequação de uma equipe técnica multidisciplinar às competências do órgão;
- ✓ Realização de contrato de empréstimo de obras múltiplas do Prodetur NE I;
- ✓ Criação de um modelo de negociação compartilhado do programa de obras múltiplas do turismo com nove Estados/NE (Instituições Federais, Regionais, Estaduais);
- ✓ Criação de parceria com o Sebrae no processo de planejamento participativo;
- ✓ Descentralização com regionalização dos territórios para o Turismo,
- ✓ Ação do “Caminhão do Turismo “ para execução da gestão descentralizada da política do turismo nas 06 macrorregiões do Estado;
- ✓ Continuidade dos 10 anos de governo, em dois períodos, de 1995 a 2006; e de 2007 a 2017 garantiram contínuos avanços; (item descontextualizado)
- ✓ Exibição de um modelo de comercialização e captação de mercados e eventos em parceria com outros estados e instituições públicas e privadas;
- ✓ Fortalecimento Institucional e Apoio ao Conselho Estadual do Turismo, Fóruns Regionais, Entidades Estaduais;
- ✓ Comercialização do destino Ceará com grandes players dos mercados nacionais e internacionais;
- ✓ Apoio à captação de eventos corporativos, técnicos e culturais;

- ✓ Ações de promoção e divulgação do Ceará nos mercados nacionais e internacionais;

- **Construção do Capital Físico**

- ✓ Inauguração do aeroporto Internacional Pinto Martins;
- ✓ Conquista de ligação aérea regular com a operação da TAP Fortaleza-Lisboa (portão entrada/saída Europa);
- ✓ Implantação dos sistemas viários de acesso, transporte, serviços de saneamento ambiental, e conservação ambiental nas regiões turísticas;
- ✓ Implementação dos equipamentos Centro de Eventos do Ceará, Centros de Convenção Regionais e Aeroportos Regionais de Jijoca e Aracati; dos Parques e Escolas de hotelaria;
- ✓ Privatização da Administração do Aeroporto Internacional para a empresa alemã Fraport;
- ✓ Ações em parcerias com empresas privadas Internacionais de transporte Aéreo;
- ✓ Conquista e Formação de Parceria Comercial Nacional e Internacional, na aliança para o “HUB” – GOL, Air France, KLM;

6.0 RESTRIÇÕES AOS AVANÇOS, RETROCESSOS E DESAFIOS (Política Longo Prazo; Planejamento; Gestão descentralizada; Governança; Des. Institucional)

Restrições e Retrocessos

- ✓ Descontinuidade na política estratégica de desenvolvimento sustentável;
- ✓ Ausência de programas de financiamentos internacionais padronizados necessários a uma política para o Turismo Sustentável;
- ✓ Concentração dos investimentos de três programas de financiamento do turismo nos territórios do Litoral Oeste;
- ✓ Ausência de ações de qualificação profissional e empresarial, fortalecimento do capital social e gestão ambiental iguais para todos os municípios/regiões;
- ✓ Ausência de um plano intersetorial do turismo/outras atividades econômicas;
- ✓ Concentração das ações de marketing e promoção para os segmentos turísticos de sol e praia e, esportes e aventura;
- ✓ Não efetivação de um concurso para formação do quadro técnico da Setur, permitindo um processo de politização na equipe técnica, com perda do legado institucional e conhecimento técnico construído no período inicial;
- ✓ Ausência de competências técnicas requeridas para execução dos procedimentos especializadas dos programas de investimento (retardando a execução, com geração de uma média de 8 a 10 anos para cada programa);
- ✓ Limitação da especialidade técnica das equipes nas Unidades Gerenciadoras dos Programas, obrigando a contratar consultorias externas;
- ✓ Desarticulação da governança constituída liderada pelo Conselho Estadual do Turismo e Fóruns Regionais organizados nas doze regiões turísticas);
- ✓ Desativação do braço operacional descentralizado da Setur – O Caminhão do Turismo, com funções de descentralizar a gestão;
- ✓ Desativação do equipamento da gestão descentralizada do turismo, o Hotel Escola de Guaramiranga na região turística do Maciço de Baturité;
- ✓ Retardo na Ampliação da pista e terminal do Aeroporto do Cariri;

- ✓ Retardo na operação do metrô de superfície-VLT;
- ✓ Centralização excessiva de gestão na Unidade Executiva da Instituição inibindo a celeridade do avanço do Turismo;
- ✓ Indisponibilização de produtos de estudos e projetos técnicos resultantes das licitações para o conhecimento público dos parceiros do setor;
- ✓ Lentidão na execução dos programas de empréstimos, resultando em longos prazos e custos para cada programa. Prodetur NE I (142 milhões de dólares, 1995/ 2003-oito anos); Prodetur NE II (150 milhões de dólares, 2003 /2012- nove anos); Prodetur Nacional (250 milhões de dólares, 2010/ 2018 - oito anos) e Proinfotur (160 milhões de dólares, 2012 /2020- oito anos).

- **Desafios para o Turismo**

- ✓ Criação de uma política de Turismo de Estado de longo prazo para o desenvolvimento equilibrado e com sustentabilidade das regiões turísticas do Ceará;
- ✓ Compartilhamento do planejamento e Gestão Pública do turismo com o setor produtivo e a sociedade, com representação regionalizada;
- ✓ Fortalecimento de instâncias de turismo e Entidades privadas do setor nas regiões com a organização de novos elos da cadeia de atividades turísticas;
- ✓ Ampliação do Aeroporto Internacional de Fortaleza Fraport em concomitância com o crescimento do tráfego aéreo internacional e nacional;
- ✓ Concessão Privada do Centro de Eventos do Ceará – CEC implementada e incluindo na gestão o setor empresarial local com negócios em eventos;
- ✓ Posicionamento do Centro de Eventos do Ceará como principal âncora do segmento de Negócios e Eventos do Norte e Nordeste do País;
- ✓ Viabilização da Concessão dos Centros de Eventos do Cariri e Iguatu para apoiar o crescimento do segmento de Negócios e eventos das regiões;
- ✓ Implantação de Planos de Negócios e Centro de Eventos do Litoral Leste e Ibiapaba para apoiar o segmento de Negócios e eventos;
- ✓ Implementação da concessão do Terminal de Passageiros do Mucuripe com gestão compartilhada do setor empresarial do turismo;

- ✓ Posicionamento do Terminal de Passageiros do Porto do Mucuripe como Home Port do Norte e Nordeste do País;
- ✓ Escola de Hotelaria e Gastronomia já construída com operação de bandeira internacional iniciada, como (muito confuso) sede matriz de rede estadual de escolas nas regiões turísticas, incluindo o Hotel Escola de Guaramiranga;
- ✓ Implementação do Ensino à Distância com cursos de Bacharelado em Turismo, com aproveitamento das infraestruturas físicas regionalizadas dos IFCE' s;
- ✓ Operação do Bondinho de Ubajara iniciada (parado há três anos);
- ✓ Implantação da Lei de Cargos e o Concurso Público da Setur;
- ✓ Posicionamento e adequação do Aeroporto de Juazeiro do Norte na Região Sul do Ceará como principal âncora e portão aéreo do sul do Ceará e interior da Região Nordeste;
- ✓ Destinação dos resultados das operações do Aeroporto de Aracati para o desenvolvimento dos negócios e do turismo das regiões do Litoral Leste e Vale do Jaguaribe;
- ✓ Implantação do Projeto de Sinalização Turística Interpretativa dos polos do Litoral Leste, Maciço de Baturité e Chapada da Ibiapaba;
- ✓ Posicionamento do Geopark ARARIPE como âncora do Destino Chapada do Araripe, determinando os dispositivos necessários ao desenvolvimento local e regional do Turismo Sustentável;
- ✓ Saneamento em curto prazo, no Terminal de Cruzeiros Marítimos, dos gargalos de acesso viário, da dragagem (responsável Porto) e da Gestão.

7.0 TENDÊNCIAS E/OU POTENCIALIDADES DO TURISMO

• Potencialidades

- ✓ Turismo diversificado, montado no tripé da diversidade dos territórios do Litoral, Serras e o Sertão;
- ✓ Novos territórios turísticos geridos com foco nas pessoas, priorizando três eixos: educação ciência e tecnologia, regionalização e governança;
- ✓ Políticas que fortaleçam as iniciativas privadas promovendo um processo de independência em relação ao setor público;
- ✓ Políticas com intersectorialidade nos demais setores.
- ✓ Governança relacionada ao desenvolvimento sustentável e ao planejamento de longo prazo;
- ✓ Cultura da gestão pública, definida pelo mérito, conhecimento e tecnologia;
- ✓ Macro ambientes de negócios para o turismo - Centros de Eventos e Negócios, Parques, Áreas Naturais e UC'S, Centros de Referência nas Unidades e Parques tecnologicamente estruturados.
- ✓ Modelo de políticas públicas, com poder, governo e gestão despolitizado, atuando em políticas transversais nos processos e ações e, principalmente, no uso dos recursos.
- ✓ Oportunidades para desconcentrar o desenvolvimento e desenvolver áreas até então contidas (o quadrado territorial central do Ceará).

• Tendências Mundiais

De acordo com estudo da Horwath HTL, empresa de consultoria dedicada à hospitalidade, o crescimento da classe média a nível mundial terá grande influência no funcionamento do Turismo, prevendo-se que esta classe atinja os 3,2 mil milhões de pessoas, em 2020 e quase 5 mil milhões de pessoas em todo o mundo, em 2030. A população idosa irá aumentar acima dos 100 mil milhões de cidadãos, na China, Índia e Estados Unidos da América, em 2050. São apontados, então, dez fatores que irão influenciar a nível mundial a indústria do Turismo nas próximas décadas.

Os novos destinos - Ásia, América do Sul, Leste da Europa e África.

Os novos perfis - são três os novos conceitos que definem os turistas:

- ✓ *Os "Silver hair tourist"* - um viajante ativo gosta de conforto e experiências que o façam sentir "jovem". Gosta de atividades estimulantes física, psicológica e espiritualmente.

- ✓ A Geração You “*Millennials*” - turistas que procuram experiências interativas, emocionais e que permitam ser exploradas. Devem vir a representar 50% dos viajantes em 2025.
- ✓ A Geração Z ou “*iGen*” - é mais jovem, mais informado, com grau elevado de escolaridade, com estilo de vida dinâmico, adepto das tecnologias e redes sociais. Gasta o seu dinheiro rapidamente e procura informações em tempo real.

Um novo segmento do turismo urbano - segmento “Bleisure” (business with leisure). Turista que combina a viagem de trabalho com um ou dois dias extra de lazer no destino. É uma das grandes tendências do turismo a nível mundial (58% dos viajantes de negócios).

VERSÃO PRELIMINAR